

MILITIA

N.º 74 — ANO XI — MARÇO / ABRIL — 1958

SUMÁRIO

NOSSA CAPA	90
EDITORIAL	5
DIVERSOS	
Vamos Conversar Sobre Energia Atômica — Cap. Jorge M. de Oliveira	6
O Sangue de Milicianos Salva Preciosa Vida — Cap. Paulo M. Serrat. F.º	9
Os Alunos e as Notas — prof. Hans Peter Heilmann	10
Memórias do 5.º Batalhão de Caçadores — Cap. Saturnino M. D. Santos	12
Escotismo na Força Pública — Cap. Plínio D. Monteiro	16
Pecado? — Walter Nogueira da Silva	19
Os Metais, os Esmaltes, as Côres e os Forres — Hélio A. A. D. Azevedo	20
Assim Caminha a Humanidade — Jurandyr Corrêa da Silva	23
Probidade e Justiça — Ten. Cel. Luiz Felipe Wiedmann	20
No Reinado de Momo — O. O. P.	33
“Requiescat in Pace” — Major Olimpio de O. Pimentel	33
Lions Clube de São Paulo — reportagem de O. O. P.	40
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Bahia	47
Ceará	49
Distrito Federal	49
Goiás	52
Mato Grosso	52
Minas Gerais	53
Rio de Janeiro	54
Rio Grande do Sul	55
NOTICIÁRIO	
Cruz Azul de São Paulo	56
RECREAÇÃO	
Palavras Cruzadas — Cap. Plínio D. Monteiro	90



Só em 1957, mais de cem engenheiros e técnicos brasileiros foram estudar nos Estados Unidos, por conta da General Motors. Muitos outros os estão seguindo, dentro do maior e mais custoso plano de treinamento jamais lançado na indústria automobilística brasileira. Ao voltarem, esses moços trazem con-

sigo um cabedal precioso: experiência técnica acumulada durante muitas gerações. Seus conhecimentos, aplicados à execução dos planos da GMB para produzir os caminhões Chevrolet no Brasil, equivalem a um investimento "invisível" de valor incalculável, em prol do progresso da economia nacional.

GENERAL MOTORS



DO BRASIL S.A.

Com Chevrolet do Brasil para o Brasil



Banco do Estado de S. Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CAMBIO
— COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS —
COFRES DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina	Gália	Piraçununga
Aeroporto de Congonhas (Capital)	Guaratinguetá	Pompéia
Andradina	Ibitinga	Presidente Prudente
Amparo	Itapetininga	Presidente Venceslau
Araçatuba	Itapeva	Quatá
Araraquara	Itu	Rancharia
Araras	Ituverava	Registro
Atibala	Jaboticabal	Ribeirão Preto
Avaré	Jau	Rio Claro
Barretos	Jundiaí	Santa Cruz do Rio Pardo
Batatais	Lençóis Paulista	Santo Anastácio
Bauru	Limeira	Santos
Bebedouro	Lins	S. Bernardo do Campo
Birigüí	Lucélia	São Carlos
Botucatu	Marília	São João da Boa Vista
Bragança Paulista	Mirassol	São Joaquim da Barra
Brás (Capital)	Mogi-Mirim	São José do Rio Pardo
Caçapava	Novo Horizonte	São José do Rio Preto
Campinas	Olimpia	São Simão
Campos do Jordão	Ourinhos	Sorocaba
Casa Branca	Palmital	Taubaté
Catanduva	Penápolis	Tanabi
Dracena	Pinhal	Tieté
Franca	Piracicaba	Tupã
	Pirajuf	

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás	Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Goiânia — Goiás	Rio de Janeiro — Distrito Federal
Campo Grande — Mato Grosso	Uberlândia — Minas Gerais
Natal — Rio Grande do Norte	

M A T R I Z :

PRAÇA ANTÔNIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

Em meio às polêmicas decorrentes da sempre reclamada, mas sempre adiada reforma de base de nosso organismo policial, a Força Pública do Estado como todas as Polícias Militares do Brasil, hasteou a bandeira em seus quartéis, em mais um 21 de abril. É mais um aniversário da morte do patrono das Polícias Militares. Há cento e sessenta e seis anos, foi sacrificado o mártir da independência, em defesa de seus ideais de emancipação. Cerca de quarenta anos mais tarde, seria fundada nossa milícia, que hoje, passado mais de um século, é alvo de ataques e de incompreensão, enquanto muito se fala e nada se faz em prol da reforma. Como o herói da Inconfidência, também os milicianos da Força Pública anseiam pela liberdade. São os simples soldados, heróis anônimos da luta cotidiana pela manutenção da ordem, que esperam libertar-se do emaranhado secular que lhes tolhe a ação, em detrimento do próprio serviço.

O alferes de Vila Rica, se ressurgisse nos dias atuais, continuaria a luta pela libertação. Feito patrono das Polícias, sua memória é postergada com o abandono a que é relegada a polícia paulista. Um Tiradentes do século XX, no meio policial, não hesitaria em sacrificar-se pela causa, como fez o mártir que se tornou a alma do movimento, indo ao patíbulo, de fronte erguida, certo de que sua morte não seria inútil.

E não o foi. Enforcado, decapitado e esquartejado, as partes de seu corpo expostas em pontos diversos, sua casa destruída e o terreno salgado — nada impediu que ganhasse corpo a idéia inicial da independência. Daquela terra salgada, se não nasceram plantas, brotou um sentimento novo, que empolgou a população. Trinta anos depois, a independência era inevitável e a emancipação, começada realmente com a vinda da família real em 1.808, foi coroada de êxito, após um processo histórico acelerado pelas contingências da política internacional. Realizou-se o sonho de Tiradentes, confirmado com o advento republicano, em 1.889.

Assim, passado mais de um século e meio, cultuamos a memória do herói, patrono de nossas milícias. A despeito da reação portuguesa, o homem executado como traidor tem sua memória para sempre gravada no coração de todos os brasileiros. Seu vulto se agiganta, na admiração popular, muito acima da intelectualidade mineira da época, representada por seus companheiros de ideal, que eram Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto e Silva Alvarenga. Homens de letras, foram sobrepujados pela alma do alferes de milícias, o mais puro, o mais denodado e o mais vibrante de todos eles — por isso mesmo o único enforcado, graças a uma penada da rainha Maria I. A êle, portanto, nossa homenagem e o reconhecimento imorredouro dos que ainda confiam no futuro e dos milicianos que esperam sua libertação, através da reforma das polícias.

Capitão Jorge Mesquita de Oliveira

VAMOS CONVERSAR SÔBRE ENERGIA ATÔMICA

O incentivo dos companheiros é o principal responsável pela minha permanência no trato dêste assunto. O número de pessoas que se interessou pela matéria foi muito maior do que esperava. Desejaria agradecer um a um e o faço na pessoa do Dr. RUY OLYMPIO DE OLIVEIRA, promotor Público de Campos Novos, em Santa Catarina, que me escreveu uma amabilíssima carta. Como foi a que de mais distante que me chegou às mãos, agradeço a êle, agradecendo a todos.

A ANTI-MATÉRIA

Quando, nos artigos anteriores, tratei das bombas A e H, não tinha outro intuito que o de, chamando a atenção sôbre um assunto palpitante, introduzir algumas noções, ainda que bastante superficiais, sôbre a estrutura da matéria e de como dela se poderia extrair energia, cindindo os átomos pesados cu reunindo os átomos leves.

Quem estiver ao par dêstes conhecimentos, poderá achar interesse neste artigo. Os demais, não sei.

O que aqui vai é baseado em artigos publicados em revistas científicas de grande atualidade e principalmente em publicações do «Times».

Nós já sabemos que no núcleo encontramos protons (com carga elétrica positiva), neutrons (elêtricamente neutros) e, girando em torno do núcleo, os elétrons (com carga elétrica negativa).

Os cientistas, teòricamente, admitiam a hipótese de haver protons com carga elétrica negativa, o anti-proton mas que tal elemento não se poderia encontrar com o proton positivo, pois se desvaneceriam em um «flash» de energia. Como a abundância de protons positivos é enorme, seria muito difícil de ser encontrado um proton negativo que se não tivesse já desvanecido.

Em outubro de 1956, um grupo de físicos da Universidade da Califórnia, com o auxílio do poderoso Bevatron (acelerador de partículas) de Berkley, conseguiu criar artificialmente proton com carga elétrica negativa e mantê-lo o tempo suficiente para que fôsse identificado.

Os cientistas visaram um alvo de cobre com protons animados com a energia de 6,2 Bev (bilhões de eletrons-volts). Dai nasceram raios secundários de detritos atômicos (protons, neutrons, eletrons) e provavelmente o anti-proton. Mas como identificá-lo?

Os cientistas criaram campos magnéticos onde somente as partículas com as propriedades dos anti-protons poderiam passar e constataram triunfantemente que várias partículas haviam atravessado o referido campo, com tôdas as condições requeridas. Logo a seguir cada partícula encontrou um proton positivo com o qual se fundiu, desaparecendo.

Isso poderia não ter, à primeira vista, maior importância, pois presentemente a descoberta ainda não tem aplicação prática, mas abriu campo para novas pesquisas conduzindo a conhecimentos extremamente interessantes.

Já em 1932 havia sido descoberto que a energia dos raios cósmicos criava o positron, isto é, o eletron com carga elétrica positiva. Ora, para formar um núcleo antagônico era necessário agora descobrir o anti-neutron ou neutrino.

Fermi e Wolfgang Pauli previam a existência dos neutrinos, pois não havia outra maneira de explicar certas reações nucleares.

Entretanto, ninguém, até então, havia conseguido registrar sua existência. Além das dificuldades das pesquisas deste tipo, havia ainda o fato de serem partículas neutras, o que trazia novos e sérios embaraços.

O trabalho foi realizado, ainda desta feita, com auxílio do Bevatron de Berkley. Atiraram um raio de 6,2 Bev. contra um alvo de berílio, de onde saiu um raio secundário de detritos atômicos. As partículas de cargas negativas separadas do resto pelo poderoso campo magnético do Bevatron. Entre elas se contavam alguns anti-protons. O comum era que eles se aniquilassem ao se chocar com um proton, mas ocasionalmente eles, em vez de se chocarem, simplesmente entregavam sua carga negativa ao proton, que com as duas cargas se neutralizava formando um neutron. Entretanto, o anti-neutron, que entregou sua carga e nada recebeu de volta, se transformará em uma partícula sem car-

ga, isto é, um neutrón, mas antagônico, ou um anti-neutron (com o campo magnético invertido). Quando um anti-neutron se encontra com um neutron ambos se aniquilam, transformando-se em energia.

... Estes achados, teòricamente previstos e depois confirmados vêm solidificar a teoria da simetria da natureza. De acòrdo com as leis da eletrônica, a natureza deveria ser simétrica. Assim como há núcleos positivos, circundados por eletrons negativos, deveria haver núcleos negativos com eletrons positivos. Só que essa matéria não poderia coexistir com a nossa pois se aniquilariam, transformando-se em energia.

Mas se não pode existir aqui, juntamente com a nossa, o que impede que exista em outras partes, onde tôda a matéria seja antagônica?. Só que se algum dia nos encontrarmos, seremos todos transformados em energia. Assim como os números positivos e os negativos partem de zero em sentidos opostos, podendo a êle ser novamente reunido aniquilando, pode ser que a matéria tenha partido de uma só fonte de energia em sentidos opostos, podendo a ela novamente ser reunida.

Para o total da matéria que se conhece, pode existir quantidade igual de anti-matéria, partindo ambos de uma mesma fonte de energia e a ela podendo novamente retornar.

As novas descobertas abrem horizontes imensos à imaginação humana, explicando materialmente muita teoria que só tinha, anteriormente, a lógica como alicerce.

CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo prof. Sérgio Thomaz, abriu matrículas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final. Para maiores informações escrever à Escola Modelo de Taquigrafia, rua Barão de Itapetininga, 275, 9º. andar, sala 91, Caixa Postal, 8600, fone 36-7659. São Paulo.

Ações Meritórias

O SANGUE DE MILICIANOS SALVA PRECIOSA VIDA

Cap. Monte Serfat Filho

Como sentinela da segurança e da manutenção da ordem, na vasta e populosa região da mogiana, com oficiais, graduados e praças distribuídos por mais de setenta municípios, a serviço do povo, recebe o 3.º B.C. freqüentes ofícios, cartas e moções elogiosas provocadas por ações meritórias dos seus componentes. Destas, algumas chegaram a revestir-se de heroísmo, como a daquele soldado que, na estação de Tambaú, com o risco da própria vida atirou-se à frente de uma locomotiva para salvar ingênua e travessa criança.

A missiva que temos à mão, datada de 16 dêste, embora não relate acontecimento cercado de lance heróico, merece divulgação dada eloqüente mensagem de solidariedade humana que encerra. Vem de localidade vizinha que não possui os recursos médicos e hospitalares desta admirável Ribeirão Preto.

Conta o médico relator do fato, que, alta noite, a cidade dormindo pesadamente, já esgotada a reserva

de sangue do hospital, jovem parturiente estava destinada a morrer quando alguém se lembrou de apelar para os elementos do pósto policial.

Bastou um telefonema e, minutos depois, junto à enferma, cuja vida se esvaia, lenta e inexoravelmente, encontravam-se o sargento Milton Borges Gonçalves e os soldados Lírio de Jesus Camargo e José Pereira da Silva, prontos para com seu sangue manterem a vida daquele ente humano prestes a expirar.

A transfusão foi feita.

O sangue generoso dos policiais salvou a recém-operada.

Foi o que nos escreveu o diretor do hospital, pedindo para os prestativos e filantropos milicianos merecido elogio, pois souberam êles, com tão nobre gesto, elevar ainda mais o nome do Batalhão Ribeirãopretano no conceito da população a que servem.

QUESTÕES DE ENSINO

ESPECIAL PARA MILITIA

Prof. Hans Peter Heilmann

(Do Colégio Estadual de Capivari)

* * *

OS ALUNOS E AS NOTAS

O capítulo das notas é um dos pontos fracos da organização do nosso ensino. Não creio que em parte alguma do mundo haja um sistema tão complicado como o nosso, a constituir o desespero de professores e funcionários. Um professor com 6 classes de 45 alunos deverá atribuir mensalmente 270 notas. Pode-se esperar então que cada aluno receba a consideração individual, indispensável a uma nota justa? Surgirão, por certo, as grandes e pequenas injustiças, criando os grandes e pequenos revoltados.

O principal defeito do nosso sistema é o fato de que os alunos passam a atribuir um valor excessivo às notas, o que produz uma inversão de valores, porquanto se confunde o meio com o fim.

Eu costumo dizer aos alunos que, se a finalidade suprema do ensino fosse a nota, então o governo não precisaria depender milhões de cruzeiros a pagar professores: bastaria abrir imensas secretarias... A nota é imprescindível, como critério de aprovação, e mesmo como estímulo. Mas é preciso não perder de vista a verdadeira finalidade do ensino, que é a formação moral e intelectual dos jovens.

Não se podem sanar as falhas de uma hora para outra, porém aqui vão algumas sugestões: substituindo-se as notas numéricas por um código literal, (o = ótimo, b = bom, r = regular, i = insuficiente) os alunos deixam de ficar ao arbítrio de décimos de ponto, e os professores não mais pensariam «se o aluno fez prova para 6 ou 6,5» e sim se, diante do trabalho realizado, merece passar. Além disso, a substituição das notas mensais por uma nota de aplicação semestral de muito facilitaria o trabalho, com a vantagem de incluir o aproveitamento do aluno desde o primeiro até o

último dia. (É notório que no mês de março, em que não há arguições, não se estuda...) Finalmente, um poderoso estímulo seria a dispensa de exame oral para os alunos que, nos trabalhos do ano, tivessem média igual ou superior a 7.

Quero ainda prestar um esclarecimento aos senhores pais: é importante acompanharem com interesse as notas mensais dos filhos. Mas não convém ameaçá-los se não voltarem trazendo só notas boas. Uma prova mensal é um método falho de verificação do aprendizado, pois está sempre sujeita ao fator sorte. Assim, uma nota baixa não representa necessariamente que o aluno se descuidou. Se, porém, muitas notas estiverem abaixo de 5, então, cuidado, pois a coisa vai mal. Urge, então, tomar providência para recuperar o atraso enquanto é tempo.



SE VOCÊ TEM *INCLINAÇÃO*
E DESEJA ASSEGURAR O SEU FUTURO
APRENDA DESENHO

INSTITUTO TÉCNICO OBERG

(NÚCLEO DE ENSINO PROFISSIONAL LIVRE)

RIO - S. PAULO - NITERÓI - B. HORIZONTE - P. ALEGRE

CURSOS DE DESENHO

ARQUITETÔNICO - DEC. INTERIORES
PROPAGANDA - MÁQUINAS
AQUARELA - CARTAZES - MODAS

NOSSOS MÉTODOS DE ENSINO, CONCENTRANDO-SE NOS PONTOS MAIS IMPORTANTES E ELIMINANDO O SUPÉRFLUO, FARÃO DE VOCÊ EM APENAS 10 MESES, UM PROFISSIONAL COMPETENTE, CAPAZ DE ELEVADOS SALÁRIOS

AULAS DIURNAS E NOTURNAS

—:—

MATRÍCULAS EM QUALQUER ÉPOCA

AV RANGEL PESTANA, 2163
1.º ANDAR - SALAS 12 e 13 — BRÁS

RUA 24 DE MAIO, 104
6.º ANDAR — SÃO PAULO

MEMÓRIAS DO

5.º BATALHÃO DE CAÇADORES

Cap. Saturnino M. D. dos Santos

Se a pena de notáveis escritores tem produzido obras imperecíveis na consciência histórica da humanidade, tendo alguns desses monumentos literários extasiado o espírito pela profundidade de seus conceitos, não menos vigorosa tem sido a espada a serviço das grandes causas, dos extraordinários movimentos de convulsões sociais, que culminaram com a implantação de regimes mais consentâneos com os anseios de liberdade do homem no transcurso de sua existência.

A pena e a espada são duas forças poderosas no estabelecimento dos princípios de justiça. A espada, porém, deveria ter antecedido a pena, pois antes que o homem em épocas remotíssimas procurasse gravar as suas normas e as suas leis, resultantes dos seus costumes, a espada, sob outros aspectos, teria ditado aos primeiros aglomerados humanos, e impressos nos seus corações, o respeito e a garantia dos direitos de cada um.

Não há nos registros históricos da humanidade em marcha pelos séculos que nos precederam, nenhum desenvolvimento, nenhum progresso, nenhuma mudança de mentalidade ou consolidação de governo em que

rão se tenha observado o exercício pleno e seguro da espada. Segundo os ensinamentos do apóstolo São Paulo, a espada, o seu símbolo de autoridade emana do próprio Deus. Afirmou o insuperável Doutor da igreja que a espada não foi posta debalde. Naturalmente, a sua existência se prende ao fato da inclinação para o mal a que estão sujeitos todos os seres racionais, no uso da sua liberdade.

Em todos os povos, em todos os tempos e nos momentos de angústia social, ela surge para estabelecer a harmonia e fazer respeitar os princípios fundamentais de justiça, imanescentes na consciência do homem.

E nesse sentido, de peregrina beleza são as páginas de glória militar que engenhosos artistas escreveram no tempo, servindo hoje de paradigma para os exércitos da atualidade.

César ainda continua sendo o mestre da arte militar. Os ensinamentos que deixou servem ainda de orientação para os povos hodiernos, não sendo menos maravilhosas as epopéias de outros ilustres militares, como a descrita pelo famoso Xenofonte. Vultos de todo o calado intelectual se salientaram em expedições

notáveis, varrendo regiões inteiras; pontificando neste vasto campo de operação mental, o inesquecível Alexandre, O Grande, tal como outros da mesma têmpera bélica, encontra o mais deslumbrante colorido da pena fluente e harmoniosa de Plutarco.

Descobre-se a América e o Brasil começa a participar da história universal no ano de 1.500. São soldados que pisam primeiramente o solo e pela espada vão demarcando os limites ao longo do litoral infinito, desde as regiões mais setentrionais do país, onde se localiza o misterioso Amazonas, até as planícies que se perdem nas regiões sulinas. E a luta se avoluma, cresce, se multiplicando na defesa do solo contra invasões estrangeiras e culmina, finalmente, nas arrancadas épicas dos denodados bandeirantes, que escalaram serras, desceram montanhas, vadearam rios, palmilharam planícies e chapadas, numa guerra incessante e agreste contra a inclemência do tempo e os obstáculos naturais, tendo diante de si o índio bravo e o eco das vozes das feras que se aninhavam no interior das selvas inóspitas.

Os povoados vão surgindo e grandes outros se constroem e a civilização vai tomando um aspecto típico da alma lusitana.

E São Paulo que recebera o seu nome dos lábios do inconfundível sacerdote — MANOEL DA NOBREGA — prosperou admiravelmente, ombreando-se em nossos dias com os maiores centros de efervescência material e espiritual de todos os demais da terra.

Para garantir a ordem e permitir o livre trabalho em todas as oficinas, fábricas e o comércio em geral, era necessário que se organizasse uma força capaz de atender a todos esses reclamos. Bem volumosa é a história militar de São Paulo. Muito significativa a sua colaboração nos momentos de maior repercussão nacional.

Foi em consequência desse espírito que a 17 de fevereiro de 1.913 se criou em São Paulo uma unidade militar, que haveria de enobrecer a tradição brasileira através dos seus feitos em benefício da consolidação dos princípios democráticos e do respeito à lei e à Carta Magna da República.

Essa nova unidade militar havia sido cumulada de ensinamentos de grandes mestres franceses que aqui operavam nesse campo, para adestramento da nossa disciplina militar. O 5.º B.C. nascia assim da experiência dos altos cabos de guerra da França imortal. Essa técnica, aliada ao seu espírito verdadeiramente patriótico, deu causa a que um punhado de homens bem brasileiros escrevessem nas gloriosas páginas da literatura brasileira cometimentos do mais elevado significado para a grandeza nacional.

Como primeiro comandante do batalhão foi escolhido o coronel Arthur da Graça Martins que, reunindo uma personalidade invulgar a fervoroso engenho bélico, lançou os alicerces de uma poderosa organização que conta em sua vida funcional rosário imenso de lutas e triunfos.

Graça Martins, dotado de grande descortino administrativo, numa atitude de espírito superior, recrutou elementos de outras unidades da Fôrça, que souberam pela sua lealdade e pela sua inteligência se impor, como os tenentes Júlio Dino de Almeida, João Dias Campos, Oscar Dias Campos, João Fernandes Cesar, Ary Gomes e inúmeros outros, que deram o melhor das suas vidas para perpetuação da memória dêsse efetivo militar.

O casarão número 47 da rua Vergueiro foi a sede primeira dêsse valeroso batalhão.

Estava assim organizado para a garantia do exercício pleno da lei na capital do Estado, cabendo-lhe essa missão sublime ao longo do Vale do Paraíba.

O destino que lhe estava reservado foi grandioso. Participou herôicamente das convulsões de maior repercussão na história de São Paulo e do Brasil, tais como as de 5 de julho de 1924, as de 3 de outubro de 1930 e, finalmente, as de 9 de julho de 1932.

Êsses acontecimentos que se verificaram na história política e social do Estado de São Paulo, tiveram as mais amplas ressonâncias no espírito público, tendo surgido dêsses choques e entrechoques a concretização dos princípios democráticos e básicos da sobrevivência nacional.

A ação do 5.º B.C. se divulgou por tôda parte, apaixonando os estudiosos da história pela bravura dos seus componentes em combates a favor da liberdade e da harmonia espiritual do povo brasileiro.

Foram estas qualidades excepcionais que o transformaram em 1925 numa expedição pelo norte do país, através dos Estados da Bahia, Alagoas, Sergipe, Piauí, Ceará e Maranhão, para dar cabo à famosa Coluna Prestes que, em retirada, assolava as regiões por onde passava. É na histórica cidade do Salvador que êsse pugilo de defensores da lei desembarca para ir ao encontro dos revoltosos no interior dos Estados da Federação.

Talvez a pena brilhante de um Euclides da Cunha pudesse na grandiosidade do seu estilo, ressaltar as façanhas, as agruras, a invencibilidade de um corpo sólido de patriotas que se debruçou sobre um sertão bruto em arrancadas ásperas para exterminar os revoltosos que, em desespero de causa, arrastavam consigo o temor e tôda a sorte de desgraça, que constrangiam o coração dos habitantes perdidos no interior das nossas terras. Faltou um secretário que conservasse «in loco» as memórias gloriosas de um exército aguerrido e patriota. A aridez das terras, a penumbra das matas, a transposição dos sucessivos acidentes geográficos, o encontro de correntes fluviais, a ferocidade dos animais, a ausência dos mínimos elementos de conforto, com o espírito sempre alerta, como diante de uma ameaça de fortes temporais, assim percorreu o interior dos estados mencionados o glorioso batalhão paulista, dentro da mais perfeita disciplina militar.

As escaramuças, os combates de pequena monta vão se verificando, e ao sul de Goiás, entre as cidades de Jataí e Mineiros, no lugar chamado fazenda «Zeca Lopes» é que se

vai operar sob o comando austero do Capitão Custódio Alves de Oliveira a mais ferrenha das lutas travadas. Com o testemunho ocular do autor destas memórias se realizou, ou se organizou um cemitério improvisado para sepultamento das centenas de homens que aí perderam suas vidas em defesa da legalidade. Ainda parece ecoarem em meu espírito o troar incessante dos canhões, a tessitura provocada pelo fogo das metralhadoras em campo aberto, o tinar metálico das espadas e das baionetas em luta corporal e o patear da cavalaria espantada e medonha calcando aos pés os remanescentes da luta, que fez subir ao céu densa nuvem de poeira, e, na sua queda precipitada sobre a região da pugna, recobriu os cadáveres irreconhecidos e despedaçados por completo.

Foi aí o fim da coluna famosa pelos seus feitos. A perseguição continua em marcha mais acelerada até que se internaram nos países limítrofes do Brasil.

Hoje êsse notável Batalhão se encontra aquartelado na vizinha cidade de Taubaté. Ilustres que merecem as homenagens de São Paulo foram todos aquêles que durante quarenta e cinco anos seviram a essa unidade estadual. Atua'mente é êle comandado pelo Coronel Nabor Nogueira Santos. Grande é o nome do saudoso General Júlio Marcondes Salgado, um dos precursores e orientadores da Campanha Constitucionalista.

São remanescentes dêsse batalhão, o articulista, os tenentes Benedito do Amaral Cid, sub-oficiais Deodorato Ramos, Virgílio de Abreu e o 3.º sargento Raimundo Ferreira da Paz.

Assim, a 17 de fevereiro dêste ano, completou 45 anos de existência um batalhão que soube honrar pela bravura de seus homens as tradições de São Paulo, selando com o seu sangue o que de mais sagrado existe no espírito da nacionalidade.



ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o, insubstituível

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

ESCOTISMO NA FÔRÇA PÚBLICA

Cap. Plínio D. Monteiro

(Ilustração do autor)



O emérito Cel. Pedro Dias de Campos, a quem a Fôrça Pública tanto deve em realizações úteis, dedicou grande parte de suas atividades em prol do Escotismo, tendo mesmo sido presidente da União de Escoteiros do Brasil — Região S. Paulo.

Pertanto, outro não poderia ser o nome indicado, por justiça e por direito, para batizar o Grupo Escoteiro da Fôrça Pública, ora em formação no Btl. "Tobias de Aguiar", tendo como presidente da Comissão Executiva o Ten. Cel. Jaime dos Santos (que logo abraçou a magnífica idéia) e como devotado Chefe de Grupo, Clovis Nunes, moço devidamente credenciado por cursos da U.E.B., e cujo entusiasmo pela imensa fraternidade universal criada por Baden Powell, contamina os que dêle se aproximam. Como todo escoteiro este cidadão dedica ao mister escoteiro suas horas de fôga, porque "os dirigentes escoteiros realizam seu nobre e patriótico trabalho HONORÁRIA E DESINTERESSADAMENTE".

Não muito conhecida é a instituição de Baden Powell entre nós, pois poucos são os que sabem avaliar a influência dêle em plasmar caracteres rígidos, condutas retas, amor a Deus e à Pátria.

Quanto a estas duas últimas citações, é preciso que se esclareça, com a transcrição de normas do próprio Escotismo:-

"O Movimento Escoteiro é EX-TRINITAMENTE APOLÍTICO".

"O Escotismo reconhece a necessidade de desenvolver na juventude os princípios religiosos, porém de modo algum é sectarista e por essa razão não recomenda determinada religião. A tôdas aceita e a todos auxilia.

Seu princípio é que os jovens devem ter uma crença religiosa e reconhecer as bondades infinitas de Deus, porém deixa aos pais ou às instituições às quais o Escoteiro estiver ligado, a obrigação de desenvolver estes princípios".

Quanto aos deveres para com a Pátria, diz tudo o seguinte parágrafo:-

"Êstes deveres dizem respeito tanto aos tempos de guerra como aos de paz. Na guerra, os escoteiros estão dispostos a prestar à Pátria serviços ver-

dadeiramente úteis, em consequência de um adestramento disciplinado e ao ar livre. Na paz poderão oferecer u'a mente instruída, expedita, com capacidade de direção para desempenhar trabalhos e funções de responsabilidade na comunidade ou no govêrno".

"E se um homem ajuda assim sua Pátria, é necess'rio também reconhecer que está emprestando importantes serviços a seus seme'hantes, à comunidade, para o que se mantém fisicamente forte, moralmente reto e mentalmente disposto".

O programa para obtenção e desenvolvimento d'esses valores morais no espirito dos rapazes, é o seguinte:-

a) DESENVOLVIMENTO FÍSICO

Proporciona o desenvolvimento físico do rapaz por meio de jogos ao ar livre, exercícios, práticas especiais, excursões e acampamentos.

b) DESENVOLVIMENTO MORAL

Desenvolve uma moral sã pe'o cumprimento DIÁRIO de sua religião e também pela observação constante e cuidadosa da LEI ESCOTEIRA.

c) DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL — VOCAÇÃO

E por último lhe dá uma preparação adequada - instrução - pelos conhecimentos das provas de classe: NOVIÇO, SEGUNDA E PRIMEIRA. (Cosinha, Campismo, Nós, Natação e Salvoamento, Primeiros Socorros, Regras de Segurança, Transmissão de Sinais, Orientação, Estudo da Natureza etc.), e também pelas Insígnias de Especialidades que desenvolvem a vocação no rapaz: Enfermeiro, Carpinteiro, Pe-

dreiro, Mecânico, Jornalista, Eletricista, Topógrafo, Pilôto, Telegrafista, etc., etc."

É de se destacar ainda alguns tópicos:-

ESCOLA DE RESPONSABILIDADE

Porém mais importante é que o Escotismo cria e desenvolve os hábitos e qualidades de "obediência" e de "direção", pois desde que o rapaz ingressa na Associação se vê obrigado a seguir uma disciplina ao mesmo tempo que se lhe dá um cargo na Patrulha, isto é, terá em seguida sua primeira responsabilidade. E desde o cargo de Secretario ou Almoxarife da Patrulha, vai passando sucessivamente pe'os cargos de Sub-Monitor, Monitor, Guia, Sub-Chefe e Chefe."

Tem como método:

"Dar responsabilidades e trabalhos aos rapazes de maneira a que se sintam não como expectadores de um programa, mas como ATORES do mesmo; e conduzi-los por meio de jogos, costumes e tradições especiais primitivas e românticas, que lembram muitas vezes os exploradores das selvas, os pioneiros, missionários, guarda-fronteiras, ideais dos cavaleiros andantes, trabalhos manuais, explorações, excursões e acampamentos.

ADESTRAMENTO

Adestra o rapaz por meio de programas especiais, destinados a reunir as necessidades físicas e psicológicas em suas diferentes idades.



Depois dos folguedos, alimentos sadios!

Sodas, cremes, carnes, vegetais e deliciosas sobremesas resultam um maior valor nutritivo quando preparados com "MAIZENA", o alimento preferido pelo seu sabor e digestibilidade.

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

ARTE MATEIRA E CAMPISMO

A saúde, o auto-domínio, a coragem, o sentimento de camaradagem e uma profunda apreciação da obra de Deus, são desenvolvidos pela vida ao ar livre e o estudo da Natureza. O campismo é a chave de todo o adestramento escoteiro.

MILITARISMO

Como organização, o Movimento Escoteiro não é militar em sua forma, espírito ou pensamento. O Uniforme, a patrulha e a tropa, não são de ordem guerreira; servem para conservar a unidade, a harmonia e o ritmo de espírito.

O movimento Escoteiro não é militarista, porém é patriótico e prepara os rapazes para a boa cidadania:

ESPIRITO INTERNACIONAL

O Escotismo tem-se ocupado em incluir e destacar em seu programa aquilo que os rapazes das diferentes nações da Terra têm em comum: a igualdade de ideais e finalidades, pondo em prática meios adequados ao seu alcance e fazendo abstração de raças, crenças e castas. Daí sua influência no desenvolvimento da BOA VONTADE ENTRE AS NAÇÕES.

A organização mundial dos Escoteiros é uma entidade jurídica internacional de caráter civil, fundada por Lord Baden-Powell, com sede em Londres, onde estão representadas, por meio de um Comité Internacional, quase totalidade dos países civilizados".

E para pertencer ao Grupo Escoteiros "Pedro Dias de Campos", o Boletim Geral n.º 43 de 25-II-1958, esclarece perfeitamente as condições de inscrição para as seguintes classes:-

LOBINHOS de 7 a 11 anos. (Estes seguem uma forma simplificada da Promessa e da Lei).

ESCOTEIROS de 11 a 17 anos.

PIONEIROS de 18 anos em diante

O Escotismo é, em resumo, obra cívico-patriótica das maiores, e tem como objetivo as palavras do compromisso:-

"Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer a Lei do Escoteiro".

Inscreeva seu filho no G.E. "Pedro Dias de Campos", e lá ele se torna rá um **HOMEM**.

PECADO ?

Walter Nogueira da Silva

(de seu livro "Há Sempre Estrélas no Céu")

*Deixa que todos falem dêste amor...
Que importa?
Um dia saberão que, em nosso mundo,
Êle foi como a luz do sol fecundo,
Que alenta e revigora, anima e reconforta.*

*"Ê pecado êste amor" — falou alguém...
Mas nós sabemos,
Nós sentimos bem,
Que pecado seria — e sem perdão — querida,
Amansar êste amor rebelde como o mar!
Pecado, sim, seria
— Pecado contra nós, pecado contra a vida —
Sufocar a ternura comovida
Que nasce em nosso peito e vibra em nosso olhar!*

*Sei muito bem, dispenso que me digam,
Que não tenho direito ao teu calor.
Façam os homens as leis! E êles que as sigam,
Que eu, por mim, seguirei o meu amor!*

*Eu sou teu... Tu és minha... Nós sabemos.
Quando, um dia, o Destino, justo e sábio,
Houve por bem cruzar nossos caminhos,
Sabia que o meu lábio no teu lábio
Entoaria, pela vida afora,
A melodia esplêndida dos ninhos.*

*Deixa que falem!... Nada vale tanto
Quanto êste amor que é todo o nosso encanto!*

* * *

*Ninguém censeguirá que deixes de ser minha...
E nem por tôda a glória dêste mundo
Eu trocaria o teu olhar profundo!*

* * *

Eu nunca mais te deixarei sòzinha!...

OS METAIS - OS ESMALTES AS CÔRES E OS FÔRROS

(V. DE UMA SÉRIE SÔBRE HERÁLDICA)

HÉLIO A. A. DUTRA DE AZEVEDO

Cavaleiro da S. O. C. S. P. A. — Sócio
Efetivo do Instituto Genealógico Brasileiro
— Da Fed. dos Institutos Genealógicos
da América Latina.

"...Por se ter avantajado dos mais em qualquer memorável ação..."

(Ms. n.º 229, fol. 3, da Bib. Pub. Mun. do Pôrto)

"...Esta ciência da Heráldica não só utiliza o historiador, arqueólogo, linhagista e escritor, mas ao artista e amador de belas artes."

("Manual do Brasão", 1902).

"Que proveitosa e agradável coisa é a memória dos maiores, ser dêles imagem e continuar com êles as obrigações à posteridade!"

(Frei Manuel do Cenáculo).

Os escritores antigos, muito dados ao estudo etimológico e a explicar as origens de tôdas as coisas, desde suas remotas origens, com a melhor exatidão possível, apontam a palavra «esmalte» como procedente do hebraico «Hasmal».

Contam-nos que Parsena, rei da Toscana, possuía algumas vasilhas para uso diário de sua mesa, em cuja fabricação entrava o esmalte. Daí, o nome desse monarca deu origem ao termo «porcelana», para designar as peças em questão. Juan Toutin, encarregado do guarda-louça de Châteauden, em França, foi quem descobriu os esmaltes tal qual conhecemos hoje.

Blasônicamente falando, para nosso objeto, a procedência dos esmaltes está no campo da pintura (com detrimento da cerâmica. (se possível fôr o uso dessa expressão), pois é dos pincéis e das tinturas que «surge» o Brasão como adôr-

no). Por essa ocasião, esmaltavam-se os escudos usados na guerra, quer para decorá-los, ou para evitar que se oxidassem as peças metálicas que entravam em sua composição. Portanto, a palavra esmalte, que indica uma matéria preciosa e delicada, sem dúvida alguma, pareceu, aos heraldos primitivos, mais apropriada que outras, devido à nobreza de sua finura para a delicada arte da nobreza.

Na terminologia heráldica, a palavra esmalte tem maior alcance também. Compreende ainda os metais, as côres e os fôrros.

Encontramos, para a Heráldica, a origem das côres, nas vestimentas primitivas. Então, tudo era de tão grande importância dentro das Côrtes, etc., que até mesmo a indumentária era sujeita a regras próprias. As vestes eram usadas por turno. Cada semana usavam uma veste de côr diferente. Tal costume era sagrado para os gregos e troianos. E, não somente nas Côrtes e lugares de importância eram observados tais costumes, senão também, nas praças públicas e nos Circos de esporte. Julgamos, pois, como verdadeira esta origem (Da côr das vestimentas a coloração para as peças da Heráldica, na antiguidade). O mesmo podemos dizer com respeito aos metais.

As côres adotadas na Heráldica universal são cinco:— O vermelho convencionalmente chamado de **gules**; o azul, convencionalmente chamado de **azur**; o negro, convencionalmente **sable**; o verde, convencionalmente **sínople**; e a côr de amora (entre o vermelho e o preto), convencionalmente chamada de **púrpura**. A **púrpura** tanto pode ser incluída entre as côres como entre os metais.

Os metais são dois:— o **ouro** e a **prata**. O ouro é representado por pintura amarela e a prata por pintura branca ou ligeiramente azulada.

Por excessão, na Inglaterra, foram adotadas mais três côres oficialmente:— a côr de ruiva ou **aleonada**, a **alaranada** e a **sanguínea**.

O motivo de terem sido postos em circulação os termos **gules**, **azur**, **sable**, **sínople** e **púrpura**, foi, por parte dos primeiros heraldos, o desejo de diferenciar das designações pelo vulgo a essas côres e, como justificativa, transcrevemos o que disse Garma, enfaticamente:— de «una Ciência que por su nobleza, solo devia (sic) ser manejada por quien conociese los quilates del honor, y que no fuese común halaja (sic) de tan considerable precio.»

Além desses esmaltes mencionados, existem outros, como a côr de carne ou **encarnado**, que vem usado para representar alguma parte do corpo humano (quando consta do Brasão). Também empregam-se as **côres naturais**, quando se trata de figura de animais, de plantas, frutos ou sombras. São comuns essas expressões:— Um urso ao natural, um servo ao natural, uma árvore, etc.

Finalizando esta exploração, estabeleçamos o seguinte:— A pintura é o meio direto da representação dos esmaltes e de tôdas as figuras do Brasão, quer sôbre pergaminho ou sôbre outras matérias.

Agora, um aspecto importantíssimo da Heráldica. Desde os primórdios houve um problema:— Como representar as côres em papeis impressos, em livros? (Naqueles tempos a litografia em côres não era conhecida, quiçá sonhada!). Como imprimir escudos sem recorrer à pintura? O custo de qualquer obra seria fabuloso! A impressão de então, não permitia mais que a reprodução dos contornos externos, dos ornamentos e das figuras que compunham o Brasão.

Então, entra na história da Heráldica um sábio jesuíta da Itália, o Padre Silvestre Petra Santa, que em sua obra — «**TESSERAE GENTILITIAE EX LEGIBUS FECIALIUM DESCRIPTAE**» — apresentou uma feliz solução para o problema. (Roma, no ano de 1.638). O invento dêste Padre foi um progresso evidente tanto para a Heráldica como para as artes gráficas. Passaremos a expôr o sistema do jesuíta:— O vermelho ou **gules** representa por linhas postas em «palo», ou seja, por perpendiculares tiradas do chefe ou linha alta do escudo até à sua base. (Ver figura n.º 50, no final da série). O azul, ou **azur** expressa-se por linhas em «faja» ou horizontais, que vão de um flanco a outro do escudo. (Ver figura n.º 51, no final da série). O verde ou **sínople**, por meio de linhas em «banda» ou diagonais, da direita para a esquerda. (Ver figura n.º 53, no final da série). O negro ou **sable**, por linhas perpendiculares em «palo» e horizontais em «faja», isto é, linhas cruzadas. (Ver figura n.º 52, no final da série). O violeta ou **púrpura**, por linhas postas em «barra», ou diagonais da esquerda para a direita. (Ver figura n.º 54, no final da série).

Quanto aos metais:— O ouro se manifesta por pontos esparsos regularmente pelo campo do escudo. (Ver figura n.º 55, no final da série). A prata se expressa pela completa limpeza do campo do escudo. (Ver figura n.º 56, no final da série). Com referência às côres usadas na Inglaterra, di-

remos que o **alaranjado** se expressa por linhas diagonais do cantão esquerdo do chefe ou linha superior ao cantão direito da ponta ou base, cruzada por linhas horizontais.

O **sanguíneo** ou côr de sangue (vermelho carregado) é representado por linhas que se cruzam diagonalmente, dirigindo-se desde o lado esquerdo do chefe ou linha superior do escudo ao lado direito da ponta ou base, e do lado direito do chefe ao esquerdo da ponta.

A natureza da Heráldica é bem compreendida — Ciência dos símbolos, por excelência — quando se entra no terreno das relações das côres do Brasão com elementos encontrados na Natureza, com os signos do Zodíaco, com as pedras preciosas, com os meses do ano, etc. Esta propensão era muito própria da Idade Média. Vemos neste particular um reflexo dos conhecimentos em Física e Química, das correntes científicas da época e uma reminiscência das vagas teorias de Alquimia, de Astrologia e de alguns sistemas filosóficos que caducaram. Estas ideologias foram colhidas, mor parte, pela corrente psicológica cavaleiresca e pelos amantes da «Ciência Heróica», que deram vida às mesmas até os fins da Idade Moderna. Estas anotações, à primeira vista, podem parecer desnecessárias, no entanto, são muitíssimo interessantes, pois mostram o ponto de partida da «Ciência do Brasão», em seu desenvolvimento histórico.

O **Ouro**, tem um glorioso simbolismo. Para as pedras preciosas, êle, em sua coloração, simboliza tanto o carbúnculo como o topázio. Para os astros, o Sol. Para os doze signos do Zodíaco, o Leão. Para os elementos da Natureza, o fogo. Para os dias da semana, o domingo. Para os meses do ano, o de julho. Para as árvores, o cipreste. Para as flôres, o girassol. Para as aves, o galo. Para os quadrúpedes, o leão. Para os peixes, o delfim.

O **ouro** nas armarias reais é chamado de **sol**; nas armarias da nobreza titulada (Duque, Marquês, Conde, Visconde, Barão e Senhor) é chamado **topázio**, e, nas armarias dos nobres de sangue ou nobreza em geral é chamado **ouro**. Na ordem dos atributos morais o **ouro** significa:— força, fé, pureza e constância. Aquêles que têm Brasões carregados de **ouro** estão obrigados a fazer o bem aos pobres e a defender os príncipes, «peleando por ellos hasta derramar la última gota de sangue.»

A **prata**, entre os adôrnos preciosos, simboliza a pérola. Para os astros, a Lua. Para os signos do Zodíaco, o Cancer.

Para os elementos a água. Para os dias da semana, a segunda-feira. Para os meses do ano, janeiro e fevereiro. Para as árvores, a palmeira. Para as flôres, a açucena. Para as aves, a pomba. Para os quadrúpedes, o arminho.

A **prata**, nas armariás dos soberanos recebe o nome de **Lua**; nas armariás dos titulares, o de **pérola** e nas armariás dos demais nobres, o de **prata**. A **prata** significa a brancura, a inocência e a virgindade. Os que têm **prata** em suas armariás, estão obrigados a defender as donzelas e amparar os orfãos.

A **côr vermelha** ou **gules** representa o rubi, Marte, Aires e Escorpião; o fogo; terça -feira; março e outubro; o cobre; o cravo; o pelicano. O **vermelho**, nas armariás dos príncipes chama-se **Marte**, nas dos titulares, **rubi** e nas dos nobres em geral **vermelho**. Entre as qualidades significa o valor, o atrevimento e a intrepidez. Os que trazem esta **côr** nos seus Brasões estão obrigados a socorrer os oprimidos.

O **azul** ou **azur**, simboliza a safira; Venus, Touro e Libra; o ar; o aço; sexta-feira; abril e setembro; o álamo; a violeta; o pavão; o camaleão. O **azul**, nas armariás reais é **Jupiter**, nas armariás titulares é **safira** e nas dos nobres em geral é **azul**. Esta **côr** simboliza a realeza, a megestade, a formosa e a serenidade. Os que trazem **azul** em seus Brasões estão obrigados a socorrer os fiéis servidores dos príncipes, que não percebam remuneração ou proventos dos seus serviços.

O **negro** ou **sable**, simboliza o diamante; Saturno, Touro e Virgem; a Terra; o sabado; dezembro; o ferro; a oliveira e o pinho; a águia. Nos escudos principescos, o **sable** é chamado **Saturno**; nos titulares é **diamante** e nos dos nobres em geral é **sable** ou **negro**. Simboliza a ciência, a modestia e a aflição. Os que usam esse esmalte em seus Brasões estão obrigados a socorrer as viúvas, os órfãos, os eclesiásticos e os homens de letras que estejam oprimidos.

A **côr verde** ou **sínople** significa a esmeralda; Mercúrio; a Terra; quarta-feira; maio; o azogue; a sempre-viva; o pagão. Nas armariás soberanas esta **côr** recebe o nome de **Venus**, nas dos titulares o de **esmeralda** e **sínople** ou **verde** nas armariás da nobreza em geral. O **verde** simboliza a esperança, a abundância e a liberdade. Os que levam esse esmalte em suas armas têm por obrigação socorrer os lavradores em geral, aos orfãos e aos pobres que estejam oprimidos.

A **púrpura** representa a ametista; Júpiter; o ar; quinta-feira; fevereiro e novembro; o estanho; o lírio; Sagitário e Peixe; o leão; a abelha. A **púrpura** significa a dignidade, o poder e a sabedoria. Os que têm esta côr em suas armas estão obrigados a proteger os eclesiásticos e religiosos.

Após essas considerações gerais sôbre os metais e côres, vamos aos fôrros, arminhos e veros. Os fôrros têm sua equivalência em francês na palavra «fourrure», que tanto pode ser «pele» como adôrno para vestimentas. Entre as matérias preciosas a Heráldica também adota as peles raras e os fôrros trabalhados, tomando-os efetivamente para o seu campo.

Os fôrros são dois:— os **arminhos** e os **versos**.

Os **arminhos**, na Natureza, são pequenos animais, mais ou menos como o castor. Em latim são chamados «Armillini Mures» ou «Mus Ponticus», pois têm pêlo branco e delicado, com a feliz particularidade de ter o extremo da cauda em côr prêta. As peles desses animais sempre gozaram de estima e são muitíssimo procuradas. Servem para os adornos de golas, mangas e mantos de acentuado realce e magnificência. Como é sabido, os mantos imperiais e reais sempre foram confeccionados com essas peles, salvo raras exceções.

Nas armariás, o **arminho** é representado sempre por um campo de prata «sembrado» de umas manchas pretas (as caudas dos arminhos). Essas manchas negras, em geral têm forma de triângulos. (Ver fig. n.º 57, no final da série).

Dizia um autor francês, que o arminho tem a qualidade de preferir ser pago e até mesmo morto a ter que passar por um lugar sujo ou cheio de barro, ou onde quer que manchasse sua pele. Daí ser símbolo de pureza e da afeição pelas grandes viagens por mar e terra. Simbolizando a pureza, foi adotado para a confecção de manto real, pela primeira vez (do que consta oficialmente), na Inglaterra, pela princesa Hermiona. Com efeito, as armariás do antigo Ducado de Bretanha estão repletas de arminhos, adotados pela nobreza bretã.

O **arminho** é assim, adotado:— De acôrdo com a magnitude do campo (do Brasão), colocam-se sete, onze e até dezesseis «triangulozinhos» negros, tendo-se o cuidado de acomodar o número deles ao espaço (do Brasão). Porém, quando não chega a sete, diz-se:— «Mosqueado» de tantas peças.

Contra-arminhos:— Diz-se assim quando se dá o inverso do caso anterior:— O campo é de **sable** ou negro e os pequenos triângulos são de **prata** (Ver fig. n.º 58, no final da Série).

Para finalizar nosso Capítulo V, falaremos a respeito dos «versos» São figuras semelhantes e pequenos escudos ou campainhas, precisamente de **prata** e azul ou **azur**, colocados em fila e opostos uns aos outros, de maneira que a base ou parte mais larga de cada campainha de metal (prata), esteja sempre junto da base de cada escudeiro de côr (azul, no caso). (Ver a fig. n.º 59, no final da série).

Não faltam autores para dizer que êsses escudeiros são peças de vidro, que na antiguidade adotavam para adôrno; mas podemos também dizer que são fôrros ou pedaços de peles pois a origem dessas peças está dirêtamente ligada ao uso das peles. Haja vista a expressão francêsa para designar os «versos»:— «fôrro Vair», tomada da frase «Variis coloribus» do latim medieval.

Da palavra francêsa formou-se a espanhola «vero».

Conta-se que um nobre francês, o Senhor de Coucy, em combate contra os turcos, na Hungria, viu que suas hostes sucumbiam e as bandeiras e estandartes desapareciam nas mãos dos inimigos. Então, arrancou de sua capa e engastando-os na ponta da sua lança, atalhou seus homens de armas e colocou à frente o estandarte improvisado, vindo obter a vitória. Desde então, o «fascé de vair et de gueles» aparece nas armarias de Coucy.

Ordinariamente, os **veros** são colocados em fileira de quatro e seis, no campo do Escudo. Neste caso, ao descrevermos as armas, diremos simplesmente «de veros»; se existem mais filas (mais de seis) diremos «veros menudos» e se existe menos de quatro, diremos «veros grandes». Este último caso é pouco frequente.

Para os **contra-veros** tudo é exatamente inverso. (Ver fig. n.º 60, no final da série).

Existe também os **veros em ponta**, conforme a figura n.º 61 no final da série, bem como os **veros em ondas**. Êsses **veros em ondas** são muito comuns nos armarias do Principado de Catalunha. (Ver fig. n.º 62).

Muitas vezes, os **veros** são de outras côres que não o **azur** e **prata**; então diz-se «verados» (Ver fig. n.º 63).

Também, no caso dos **contra-veros** serem de côr distinta do **azur e prata**, recebem o nome de «**contraverados**». (Ver fig. n.º 64).

Se os **veros em ponta**, em vez de serem de **prata e azur**, como é de rigôr, fossem de outros metais e côres, como **ouro e gules**, etc. chamá-los-íamos simplesmente «**verados em ponta**». (Ver fig. n.º 65).

Os «**verados em ondas**» são os **veros em ondas** de qualquer côr e metal distintas de **azur e prata**. (Ver fig. n.º 66).

No próximo Capítulo falaremos sôbre as figuras naturais, as artificiais e as químéricas.

SE VOCÊ TEM *INCLINAÇÃO*
E DESEJA ASSEGURAR O SEU FUTURO
APRENDA DESENHO

INSTITUTO TÉCNICO OBERG

(NÚCLEO DE ENSINO PROFISSIONAL LIVRE)

RIO - S. PAULO - NITERÓI - B. HORIZONTE - P. ALEGRE

CURSOS DE DESENHO

ARQUITETÔNICO - DEC. INTERIORES
PROPAGANDA - MÁQUINAS
AQUARELA - CARTAZES - MODAS

NOSSOS MÉTODOS DE ENSINO, CONCENTRANDO-SE NOS PONTOS MAIS IMPORTANTES E ELIMINANDO O SUPÉRFLUO, FARÃO DE VOCÊ EM APENAS 10 MESES, UM PROFISSIONAL COMPETENTE, CAPAZ DE ELEVADOS SALÁRIOS

AULAS DIURNAS E NOTURNAS — : — MATRÍCULAS EM QUALQUER ÉPOCA

AV RANGEL PESTANA, 2163
1.º ANDAR - SALAS 12 e 13 — BRÁS

RUA 24 DE MAIO, 104
6.º ANDAR — SÃO PAULO

ASSIM CAMINHA À HUMANIDADE

Jurandyr Corrêa da Silva

Após vários dias de permanência no litoral, em contato com os ares salutíferos das praias, gosando a intimidade do metaloide sólido chamado iodo, regresso novamente à Paulicéia. Habitado ao uso diário do "short" e insólito do costume obrigatório da gravata, claro está que sou obrigado a readaptar-me a esta convenção social de uma metrópole cosmopolita. Assim, readaptado ao meio ambiente, saio a perambular pelas ruas da cidade a fim de assistir ao desfile da massa humana, pois, após dias e dias, vendo somente a paisagem praiana habitada por uma população despreocupada, quase sempre em trajes de menores, a visão da vida na capital desperta-me uma estranha curiosidade momentânea. Vejo gente apressada e o belo sexo adornado com pompa, mostrando a sua exuberante e milenar vaidade. Absorto neste mundo íntimo de minha própria imaginação, encontro-me em plena Avenida São João, defronte ao cine Art-Palácio, quando vejo uma senhora aparentemente despreocupada que vem em sentido contrário ao meu, trajando elegante vestido leve, ostentando belo penteado, coberta com discretas jóias, andar apurado, olhando fixamente para a frente com tôda a nobreza de uma dama abastada. Neste momento, um menino de côr negra, rôto, sujo, esquelético e saltitante, toca-lhe o braço com uma das mãos e exclama:

— Mõça ?

A senhora solta uma palavra qualquer de susto, quase pavor de ter sentido em sua epiderme o tacto daquele rebotalho humano, perde instantâneamente tôda a sua elegante naturalidade e, como que fugindo de um opróbio apressa seus passos sumindo-se no meio da multidão; após, um senhor de boa aparência que vem logo atrás da "grande dama" e que naturalmente presenciou tôda a cena, estende a mão ao garôto e interpela:

— Que quer guri ?

— O senhor pode me pagar um café ?

O cidadão sem qualquer objeção põe a mão em um dos bolsos da calça, retira uma cédula de dez cruzeiro e estende ao

garôto. Este, sem nenhum agradecimento, sai correndo pela Avenida afora e tudo continua como dantes: todos percorrendo as ruas apressadamente, sem terem reparado que aquêlê elegante senhor provàvelmente foi na sua infância um garôto de rua, um pobretão, uma das inúmeras vítimas do destino, pois foi o unico de todos os que por ali passavam que soube avaliar o que é fome, o que é a suprema necessidade de estender a mão e imp'orar a caridade pública. Sòmente quem não sofreu na vida não pode avaliar as misérias dêste mundo vil, onde impera o orgulho, a vaidade e uma infinidade de futilidades. Volvo meus olhos para o cine Paissandu e leio mentalmente o título do filme em exibição: "ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE".

FLÂMULAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS POLÍCIAS MILITARES

Flâmulas e bandeirolas para associações esportivas, unidades militares, milícias e outras entidades.

Impressas sôbre seda, rayon, etc., pelo processo silk screen.

Remessas para todo o Brasil, pelo reembolso postal ou aéreo.

CONSULTEM-NOS, SEM COMPROMISSO

MAJOR

material para propaganda Itda.

RUA CONS. MOREIRA DE BARROS, 409 (Santana) - S. PAULO, S P - FONE 3-8839

PROBIDADE E JUSTIÇA

Luiz Felipe Silva Wiedmann
Tenente-Coronel do E. B.

Iniciamos, com o presente artigo, a colaboração do Tenente-Coronel Luiz Felipe Silva Wiedemann, oficial de Artilharia do Exército brasileiro, atualmente exercendo as funções de Subcomandante do 5.º G Can 90 A Aê, em Campinas.

O oficial em aprêço é membro, entre outras organizações, da Cruz Vermelha Brasileira, da Sociedade Brasileira de Sociologia, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, do Instituto de Alta Administração e do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas

Sendo também jornalista, tem colaborado na Defesa Nacional, Revista da Cruz Vermelha Brasileira, Seleções Agrícolas, "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro, "Correio Popular" e "Diário do Povo", ambos de Campinas.

Devemos à boa vontade e ao interesse do Tenente-Coronel Arthur Guisolpho Castro, a colaboração deste oficial, de agora em diante, junto à nossa revista.

Dentro da época que atravessamos de intranquilidade, de projéteis dirigidados, de satélites artificiais, em que os homens ainda tanto divergem em opiniões e crenças, em que individualismos e totalitarismos perduram e, em que todos anseiam por uma paz duradoura, por um clima de trabalho produtivo, de descanso espiritual, de uma sã e profíqua ação política, surge, como uma luz de esperança, vinda de Roma, recente Oração do Papa Pio XII, para uso e meditação dos "Parlamentares e Políticos Católicos".

Sentimos uma grande admiração por esta exponencial figura de intelectual e pastor, a do atual Pontífice, como tem demonstrado inúmeras vê-

zes, durante o tempo que já vem ocupando o mais elevado posto do Catolicismo. Humano e ponderado, eficiente e capaz, alia, a estes dotes, o senso da oportunidade; é o que mais uma vez notamos em esta sua última Oração.

Assim, pensamos em trazer para os que ainda não a conhecem, alguns de seus tópicos primordiais para que, principalmente aos que aspiram ao poder, meditem sobre seus conceitos e, aos que tiverem de escolher novos diridentes, procurem julgar dos elevados dotes que devem possuir, em sã consciência, os representantes do povo, católicos ou de qualquer credo, uma vez que, a nosso ver, o que transparece nos

referidos tópicos é um lema de Pro-
bidade e Justiça.

Vejamos os itens mais notáveis da
Oração e, a respeito dos quais juntamos
nossas considerações:

“Senhor, fazei que não nos afas-
temos da sã imparcialidade, em vir-
tude da qual devemos ter em vis-
ta o bem comum, sem preferências
injustas”.

Que sejam julgados, pelos parla-
mentares, os problemas que lhes estive-
rem afetos, sem procurar impor seu
ponto de vista, ouvir opiniões a res-
peito, não tomar “part-pris” nos con-
ceitos a emitir.

Procurar encarar os bens da cole-
tividade e absterem-se de julgar com
preferências. Ver sempre o que de
melhor existe para poder realizar em
pró dos que neles confiarem e os ele-
gerem como seus representantes.

“Fazei que não faltemos jamais
à lealdade para com o nosso povo,
à fé e aos princípios que professar-
mos abertamente e à elevação do
espírito, e que nos mantenhamos
acima de toda corrupção possível
e todo interesse mesquinho”.

Pois, se de fato os legisladores são
eleitos pelo povo, deverão ser leais para
com ele, deverão estudar seus proble-
mas, continuar a auscultá-lo, não aban-
doná-lo, sentir suas necessidades e pro-
curar saná-las.

Que seja mantida a fé sem inte-
rupções, que sejam seguidos os ensina-
mentos do Divino Mestre, que a máxi-
ma esquecida do “amai-vos uns aos
outros” seja lembrada, cultivada e
perdure, apesar das injunções políticas,
que se tenha sempre elevado o espírito
de caridade e de amor.

Que não sejam corrompidos por
propinas, por cargos ou missões, que
não tenham preço para vender sua ma-
neira de pensar e agir. Que saibam re-
sistir às moscas azuis que hão de apa-
recer. Que se anule o desejo de ferir
o adversário. Que não se leve a po-
lítica a ferro e fogo e sim com persua-
são e bonança. Que se tenha a cons-
ciência leve e a paz de espírito do dever
cumprido.

“Afastai de nós, Senhor, tôda
ambição humana, todo espírito de
lucro ilícito”.

Que se compreenda que o êxito
de progredir pelos caminhos legais,
pelo esforço próprio, pela capacidade
de ação, não é ambição de subir preju-
dicando aos outros, despedaçando vidas
e amargurando existências. Todo tra-
balho honesto é um bem que se adquire.
Tôda ambição que se tem é um mal
que não se esquece.

Que não se pense em proteger e
assistir aos que necessitam porque se
vae usufruir lucros, pois que se conse-
guindo rendas para obras assistenciais
também se será aquinhado. Todo di-
nheiro mal adquirido não será bem em-
pregado. Aquilo que se ganha honesta-
mente traz melhor resultado. Não se
consegue comprar o sossêgo de espírito
com a maior fortuna do mundo. Os
bens espirituais são os mais valiosos e
não custam dinheiro.

“Inspirai-nos o sentimento vivo,
profundo do que é uma ordem
social sã e respeitosa do direito e
da equidade, e fazei que um dia
possamos gozar de Vossa presen-
ça com os que foram confiados aos
nossos cuidados”.

Sòmente dentro de uma ordem social bem estudada, bem compreendida e bem aplicada é que se terá segurança social. Que exista o respeito mútuo. Que seja o indivíduo respeitado como u'a imagem de Deus. Que não haja direitos que não sejam acatados nem deveres que não sejam cumpridos. Que a evolução social se processe com a noção de direito e de dever. Que se saiba distribuir justiça. Que se julguem os homens com segurança e da mesma

maneira, sem distinção de côres, credos ou classes.

E se todos os parlamentares e políticos do mundo e de tódas as religiões se imbuíssem dos bons sentimentos que transparecem das sábias palavras de Sua Santidade, poderíamos marchar paar a convivência D'Aquele que veio à terra para nos salvar e que sempre almejou um mundo de compreensão, de doçura e de amor.



CONSUMIR PRODUTOS NACIONAIS



É UM DEVER DE PATRIOTISMO

É AJUDAR A LIBERTAÇÃO
ECONÔMICA DO BRASIL

É CONTRIBUIR PARA O
DESENVOLVIMENTO DA
NOSSA PRODUÇÃO

ANACRÔNICO, estropiado, capenga, in-
bôso e quixiligangue foi o carnaval que
passou. Na rua dava dó: trânsito livre,
ausência de cordões, escassez de fanta-
sias, bolso vazio, bolsa pelada, tudo,
tudo displicência... Aqui e ali um gru-
pelho de mo!eques matraquiando latas
velhas, adufes e atabaques azucrinando
pobres viandantes projetados fora das
tocas urentes e irrespiráveis. Ufa! que
calo-o-o-r! Essa era a divisa do mise-
rando fustigado pelo canícula quando na
rua buscava oásis.

NO REINADO DE MOMO

(O. O. P.)

Folguedos, divertimentos? — com
que roupa? — um povo areado pode
lá pensar nesses luxos? Como comprar
lança-perfume do tamanho de um quia-
bo por duzentos cruzeiros? E saquinhos
de confete, mais pequenos que o bernal
que se mete no focinho de um jumento
por vinte cruzeiros? Um punhadinho de
rode'as multicores para serem atiradas,
aproveitadas e reaproveitadas até se vo-
latizarem! Qual tal, não foi mesmo de
amargar?

Contudo a vida continua e quem
pode mais chora menos. Para os "tu-
barões" isto de crise é conversa-fiada
do zé-povo, da ralé, da patuléia, da
gentalha, da arraia-miúda; para ê'es tudo
vai muito bem, um mar de rosas; isso
de "tubaronismo", carestia, cinta curta,

pindaíba, vida apertada, todo êsse nhe-
nhenhém, não passa de boato, invencio-
nice, intriga da oposição, empirismo,
derrotismo, impatriotismo e outros ísmos.
Para êles nunca vivemos tão folgados
nem tão prósperos. Além disso quem
não estiver satisfeito que se cosa e não
esqueça que estamos numa república
democrática que assegura vida reman-
sosa e regalada aos "salvadores" da
pátria. Lá isto é verdade, mas voltemos
ao assunto. De fato, na rua, o reinado
de Momo foi um malôgro, uma decep-
ção. A Paulicéia jamais se viu assim
desapontada.

Os bailes... Bem, nesse setor, a
coisa merece outra apreciação. De "pa-
trícios a plebeus", do alto retorno à
gafieira, foi aquela garapa — o frevo
imperou com seu contagiante tremelicar
— exibindo calipégios foliões, de trian-
gu'ares decotes, formando o V da vitó-
ria e limitando pomos túrgidos, provoca-
dores, pecaminosos e fascinantes. Não
há, todavia, nenhum paralelo com os
fandangos dos tempos do Odeon, do
Coliseu ou do Colombo. Hoje bem ca-
beriam as frases: "Ah! como era verde
o meu vale!" ou: "Como era diferente
o amor em Portugal!"

Ainda êste ano o Clube dos Oficiais
da Fôrça Pública instalou o "Quartel
General da Folia" no vasto salão do
Restaurante Molinaro, na rua Rêgo
Freitas. Seis retumbantes bailes foram
aí realizados: dois vesperais infanto-
juvenis (domingo e terça-feira) e qua-
tro saraus, que desfilaram por todo o
quatrídúo carnavalesco. Os vesperais
tiveram supremacia. A petizada pulou,
cantou "manãe eu quero mamar", foi
à Maracangalha, pedinchou cacho de
banana, enfim manteve-se na posse do
cetro com galhardia.

Também os fiéis partidários de Momo compareceram em massa à “fuzarcólândia” para, nos pagodes noturnos, homenagearem sua alteza. Assim é que, no sábado, domingo e segunda-feira o pagode varou a noite, até a última pancada doongo.

O comparecimento dos marechais da fuzarca foi, entretanto, último dia terça-feira. Munidos com sacos de confete (raros quiabos e raríssimas serpentinas) na hora H estavam em seus postos prontos para o entrevêro. Em dado momento foi o reduto do Jaime, apesar de bem fortificado, ferozmente assaltado por numeroso grupo chefiado pelo caudilho Hildebrando. Foi cruenta a peleja.

Espessa nuvem de confete invadiu a zona de operações e adjacências, perdurando durante tôdas as fases da batalha (cêrca de uma hora). Os esguichos dos quiabos eram parcimoniosos — medidos a conta-gotas. O Bentinho investiu em auxílio do reduto atacado carregando com poderoso arsenal. Ainda assim a luta foi desigual. Jaime, atacado pela frente e pelos flancos, demonstrando sangue frio, espírito combativo e tenaz resistência, num esforço supremo, subiu à mesa, e do alto espinafrou o adversário aplicando-lhe forte ducha — de coca-co'a, impondo-lhe com êsse estratagema incontinenti “retirada estratégica”.

Não pense o leitor que tenha havido seqüência nesses choques. Nada disso. E a trabalhadeira de respigar rodelinhas de papel de côr sôbre as mesas para o reaproveitamento? Trabalho duro. Só não digo grotesco ou ridículo em razão da impossibilidade de aquisição de matéria, uma vez que todo o estoque de rodelas do Scartezini exauriu-se após deflagrar o primeiro embate que foi renhido, memorável! Os outros, protraíram-se, espassaram-se, arrefeceram-se.

De conformidade com antiga praxe houve concurso para distribuição de prêmios à fantasia mais vistosa e ao maior fofoão. O trabalho foi fácil, facilimo, para a Comissão Julgadora. Escolher o que, se a única concorrente fantasiada, na acepção do têrmo, era a viuva Marcília Lacomba? Esta sim. Estava excêntrica, picaresca, exótica. Ela sim, fêz jus à coroa, consagrou-se. E os demais premiados? Isto já é outra história. Houve desmedida generosidade do júri. O concurso foi ou não de fantasia? Se o foi, os não fantasiados não deveriam ter sido contemp'ados. “Dura lex, sed lex”. Afora isso, tudo mais correu bem: ordem absoluta, nenhum senão registrado. A Diretoria em consonância com a Comissão de Festas observou integralmente a Portaria do Juiz de Menores, que não regateou ap'ausos à boa intenção manifestada pelos “intransigentes” organizadores. Agora chega; até o outro carnaval, se nos permitirem

PENSAMENTO

Três espécies de pessoas são infelizes na lei de Deus: o que não sabe e não pergunta; o que sabe e não ensina; o que ensina e não faz.

M. BERNARDES

Charadista!

Cruzadista!

Acha-se à venda o ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO”, de autoria de Ed. Lirial Jor. (Manoel Hildegardo Pereira Franco).

Obra de grande valor para charadistas e cruzadistas, com um suplemento contendo alfabetos, música, noções sôbre cabala e sinais diversos empregados pelos apreciadores da arte enigmística.

O “ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO” é a condensação de tôdas as definições e sinônimos dos termos monossilábicos encontrados na totalidade dos dicionários adotados nas seções de palavras cruzadas e de charadas das publicações do Brasil e de Portugal. Sendo obra completa no gênero, é o maior auxiliar para compor e decifrar charadas, enigmas desenhados e palavras cruzadas.



Pedidos pelo reembolso postal, à gerência de MILITIA — rua Alfredo Maia, 106 — SÃO PAULO — BRASIL.



Primeira diretoria da Cruz Azul. Sentada à direita, d. Josefina, que ocupou o cargo de 1.ª Secretária.

"REQUIESCAT IN PACE"

Major Olímpio de O. Pimentel

Não mas pertence a êste «Vale de Lágrimas» a nobre dama de peregrinas virtudes, que na vida prodigiosa, santuário de bondade, desfraldou a bandeira da filantropia em prol da família Fôrça Pública. Sim, Josefina de Toledo Barros, no dia vinte e seis de março último, al-candorou-se nos páramos celestes a fim de, no Olimpo prestar conta, ao Senhor seu Deus, do acervo de benefícios dedicados, altruisticamente, à humanidade. Enaltecer as extraordinárias qualidades morais equi-vale ao resgate de infimo título de benemerência em relação aos nobilitantes atributos da pranteada extinta; difundir e exaltar a glória do seu passado, traduz, tão somente, o ga-

lardão peculiar aos predestinados e Josefina de Toledo Barros foi, no sentido lato do termo, sacerdotisa, na consecução de alevantados em-preendimentos.

Difícilmente poderei traçar o perfil dêsse anjo tutelar, retratando-o fiel e genuinamente como atestam os fatos, aconselham-nos as reminiscências e as saudades evocativas de seu espírito compassivo. Todavia, a solicitação generosa de um amigo «ex-cordo» infundiu-me na mente o propósito de registrar alguns tópicos biográficos sobre tão iluminada criatura. Ei-los: Professôra diplomada em 1916 pela Escola Normal Secundária de São Paulo, lecionou no Grupo Escolar do Carmo (hoje João Ko-

peço), de abril a dezembro de 1917 e no do Arouche (hoje Artur Guimarães), até dezembro de 1918; em 1924, ao deflagrar a intentona «izidoresca», ao invés de fugir, apressadamente, em busca de abrigo acolhedor e seguro, optou pelo temerário ofício da enfermagem, pensando feridos; de irmã de caridade, assistindo aos moribundos, consolando viúvas, amparando órfãos! Dêsse sublime mister, compadecendo-se das vítimas indefesas da luta fratricida, onde se descortinava a dor, a viuvez e a orfandade, ainda no aceso da peleja, em harmonia com o pensamento do intrépido defensor da legalidade, cel. Pedro Dias de Campos (de saudosa memória), decidiu-se pugnar pela criação de um cenáculo acautelador da subsistência das famílias dos elementos da Fôrça Pública, em situações calamitosas tais como a vigente. A idéia inspirada, na desolação e na angustia ecntrou eco no coração generoso da sociedade paulistana, não demorando em tornar-se realidade, pois, em 28 de julho de 1925, era fundada a CRUZ AZUL DE SÃO PAULO. Para norrear os destinos da novel Instituição foram eleitos como integrantes da primeira Diretoria: o venerável ten. cel. médico dr. Tomaz de Aquino Monteiro de Barros (chefe do Serviço de Saúde da Fôrça Pública), presidente, e a virtuosa dama, ornamento ilustrativo desta narração — prof. Josefina de Toledo Barros — primeira secretária. Possuidora de invejável talento, receptáculo de vasta cultura e depositária de coração magnânimo, coube-lhe a bem-aventurança de organizar o Primeiro Grupo Maternal, aureolando-se com o esplendor da

iniciativa e consagrando-se inteiramente ao bem da ditosa comunidade recém-criada no âmbito da Fôrça Pública. A essa intemerata evangelizadora jamais faltou o estímulo e o encorajamento de dona Ercília Alves de Campos, cuja obra meritória no setor da Assistência Social sempre foi celebrada em prosa e verso. Permaneceu a jovem prof. na Diretoria até novembro de 1927. No afã de conhecer mais, para melhor servir, trabalhou ela no Observatório Meteorológico do Estado de julho a novembro de 1928.

Depois de 14 anos de magistério, em setembro de 1929, ingressou no funcionalismo público passando a servir no Departamento de Saúde. Em 14 de dezembro foi transferida para a Inspetoria de Alimentação Pública — Secção de Química.

Em 1932, tal como sucedeu em 1924, vemo-la empunhando a Bandeira Constitucionalista com ardor patriótico e elevado sentimento cívico, representando a MULHER PAULISTA, na expressão máxima do seu: «Non ducor, duco».

E assim continua na contemplação da sua obra majestosa, sonho de sua juventude descuidada, enlêvo de sua adolescência feliz — A CRUZ AZUL DE SÃO PAULO — até o dia 25 de fevereiro pretérito, quando por insidiosa moléstia levaram-na às pressas para seu hospital, onde carinhosamente fôra recebida, aí ficando internada. Passam-se os dias. Surgem as apreensões. Aumentam os cuidados! Até que chega o dia fatal — 26 de março — um mês após a hospitalização, vozes abafadas, vozes de choro, anunciam: Jose-

fina está mal! Josefina agoniza! Josefina morreu!... Dobraram-se os sinos. Um silêncio tumular dominou o ambiente.

Depois... quatro círios acessos... e nada mais! Foi a prateada benfeitora inumada no cemitério da Ordem Terceira do Carmo. Ao baixar ao jazigo perpétuo da família, o capelão do nosocômio encomendou a Deus a alma que esvoaçara. Entrementes o cel. José Hipólito Trigueirinho, em nome do cel Pedro Marques Magalhães, Presidente da Entidade, fez o panegírico da extinta em termos compassivos, inspirados no carinho de alguém que se despede de um ente querido, cantando hosanas incutido no amor ao idolo, expressando-lhe — no último adeus — eterna gratidão! saudade imensa!...

Com a devida autorização da família enlutada, a Cruz Azul custeou tôdas as despesas feitas com o sepultamento e mandou rezar na capela do hospital, missa de sétimo dia.

HOMENAGEM PÓSTUMA: Está programada para o dia 28 de julho próximo, aniversário da Cruz Azul, a inauguração do retrato da extinta no salão robre do Ambulatório da Entidade. Por essa ocasião será entregue por sua família u'a medalha de ouro, que lhe pertenceu, com a efígie de Dom Pedro II, e que durante a enfermidade, no hospital, manifestara o desejo de doá-la tão logo obtivesse alta.

Dou aqui por terminado o trabalho a que me propuz a pedido do cel. Trigueirinho, meu dileto amigo. Sirvo-me dêste final para congratular-me com os dirigentes da Cruz Azul de São Paulo, pelo alto espírito de compreensão honrando sua benfeitora, e para reverenciar a memória de Josefina de Toledo Barros, exemplo de bondade, amor e virtude, consignando aqui meu «requiescat in pace».



ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o insubstituível

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

"TRATADO DE ESGRIMA"

"O autor é reconhecida autoridade no assunto. Desde os bancos da Escola de Oficiais que se dedicava com entusiasmo ao nobre esporte das lâminas. Como aluno da Escola de Educação Física, melhorou consideravelmente sua bagagem de conhecimentos da especialidade, o que lhe valeu ser recrutado para o corpo docente do tradicional Estabelecimento de Ensino, para reger as cadeiras de esgrima dos seus vários cursos. A cátedra dilatou-lhe os amplos horizontes, multiplicou-lhe os grandes conhecimentos esgrimísticos.

"TRATADO DE ESGRIMA" é de cunho eminentemente doutrinário. Encerra um verdadeiro curso de esgrima, com notável senso pedagógico. O autor inicia com as noções primárias e vai aos poucos, em pequenas doses, escalando as altitudes esgrimísticas. A seriação das armas, das lições, a ordenação e a metodologia da obra colocam-na ao alcance de todos. Os iniciantes encontrarão na obra do cap. Adauto um roteiro seguro e acessível. Os medianamente conhecedores da arte tirarão de suas páginas preciosos elementos para ampliação dos seus recursos. Os mestres e os doutos terão horas agradáveis ao folhear os seus capítulos, onde tirarão subsídios para enriquecer os seus conhecimentos.

"TRATADO DE ESGRIMA" vem preencher um claro na bibliografia especializada nacional, bastante escassa, aliás, pois contamos apenas com as obras dos Generais Parga Rodrigues e Valério Falcão, já bastante antigas, a obra do Cap. Delphin Balancier, oficializada na Fôrça Pública, e outros pequenos ensaios. Esse é outro lado que credencia a obra nascente.

"TRATADO DE ESGRIMA", está enriquecido por numerosas gravuras ilustrativas, o que vem aumentar a compreensão dos movimentos.

A obra está despertando a mais viva acolhida nas fileiras da Fôrça Pública, baluarte da difusão do esporte fidalgo em nossa terra, e nos meios especializados de São Paulo, sendo certo que o seu interesse se irradiará por todos os centros esgrimísticos do país. Sem dúvida, o livro do cap. Adauto Fernandes de Andrade está fadado a um grande sucesso. Sobram-lhe méritos para isso" (*).

Pedidos à revista «MILITIA» — Rua Alfredo Maia, 106 — S. Paulo

LIONS CLUBE DE SÃO PAULO

Patrocinado pelo Clube dos Oficiais da Fôrça Pública e pela Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva, o auditório "Major Antão", em 19 de abril último, numa de suas noites festivas, abriu suas portas para receber a nata da sociedade bandeirante. Às 20 horas e meia, ao descerrar-se o pano de bôca, descortinou-se a mesa onde se encontravam as autoridades que iniciaram a sessão solene, sendo notada a presença das ilustres pessoas: dr. Agnelo Camargo Penteado, juiz do Tribunal da Justiça Militar do Estado; dr. Arnaldo Arantes, secretário do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo; dr. Eduardo de Azevedo, presidente do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha; padre Olavo Pezzotti, vigário de Vila Madalena; sr. Isaac Teperman, vice-presidente do "Lions Clube de São Paulo" — centro; sr. Raul Didier, representante da Sociedade Veteranos de 32 — M.M.D.C.; cel. Homero da Silveira, presidente da Comissão de Festas do Clube dos Oficiais; dr. Alberto Clementino de Azevedo e major Hugo de Almeida Portela, comandante do Batalhão de Guardas.

Na qualidade de vice-presidente das duas entidades e na ausência dos respectivos presidentes, o autor desta reportagem declarou aberta a sessão e esclareceu ser motivo da reunião a palestra sôbre o "Lions Clube de São Paulo", que dentro de poucos minutos se-

ria proferida pelo dr. Alberto Clementino de Azevedo. Antes da exposição do primoroso e oportuno trabalho, o padre Olavo Pezzotti, convidado, assumiu a presidência da mesa. O cel. Homero da Silveira, designado para apresentar o insigne orador, em síntese, expressou se nestes têrmos: "Advogado de poderosas empresas desta Capital, receptáculo de vasta cultura jurídica e depositário de um coração magnânimo, o dr. Alberto Clementino de Azevedo é figura exponencial tanto na indústria como na sociedade paulistana. No setor da indústria vemo-lo secretário geral do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha, chefe do Departamento Jurídico da S. A. "Fábricas Orion", secretário geral do Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios e advogado do Sindicato das Indústrias do Trigo no Estado de São Paulo. No meio social, S.S. põe em evidência, não obstante sua simplicidade e modéstia, os dotes de benemerência, filantropia e altruísmo que lhe são peculiares".

Com a palavra o dr. Alberto Clementino de Azevedo, secretário do "Lions Clube de São Paulo" — Centro, pronunciou brilhante palestra sôbre a organização e finalidades desse magnífico órgão social, assunto que interessou vivamente aos espectadores ávidos pela explanação do palpitante tema.

Para você, querido leitor, que não teve a feliz oportunidade de ouvi-lo, transcrevo, linhas abaixo, na íntegra, sua jóia literária:

"Ao assomar esta tribuna, lembro-me de quando pela vez primeira aqui estive, trazido pelo convite generoso e amigo do major Pimentel, esta mola mestra da vossa simpática e acolhedora agremiação; e jamais poderia pensar que um dia aqui voltaria, para vos dirigir a palavra.

Sinto-me honrado e agradecido; contando com vossa benevolente atenção, vamos aqui fazer uma conversa entre amigos, trazendo-vos ao mesmo tempo a saudação muito cordial da entidade a que me orgulho de pertencer: O LIONS CLUBE DE SÃO PAULO!

Traço-vos também a mensagem de uma organização, que, no mundo inteiro, se preocupa constantemente com as boas relações entre os homens, servindo às comunidades, a exemplo da vossa maravilhosa milícia, que desde 1831 serve a São Paulo e ao Brasil, numa tradição admirável que todos conhecemos e aplaudimos.

A FÓRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, guardião fiel de todos os anseios do povo, nossa reverente e sincera homenagem!

Iniciando, pois, minha palestra, diligenciarei para, nos breves momentos em que for agraciado com vossa atenção, dar-vos uma idéia clara do tema sobre o qual vou discorrer: O LEONISMO!

Dividirei minha explanação em três partes distintas, quais sejam:

1) Informativo sobre o Leonismo no mundo e no Brasil;

- 2) Filosofia do Leonismo, e
- 3) Sua ação nas comunidades.

Faz-se mister de início, explicar-vos o que seja o Leonismo, para bom entendimento de nossas palavras, e maior receptividade do assunto.

Surgiu êle em 1917, nascido da idéia generosa de MELVIN JONES, em Chicago. Naquela oportunidade diversos clubes de serviços sociais reuniram-se adotando normas comuns, no sentido de melhorar a vida comunal nos Estados Unidos, e nos países onde viessem a ser fundados.

O nome escolhido de LIONS -- LEÃO, teve a sua razão de ser pelo fato da palavra e a figura deste nobre animal, vir desde tempos imemoriais, por significar a FÓRÇA, A CORAGEM, A ALTIVEZ E A LEALDADE, sendo sua figura disputada pelos grandes senhores feudais que porfiavam em incluí-lo em seus escudos e cotas d'armas.

Isto dito, vamos definir o que seja LEONISMO: para tal recorreremos à definição que nos parece perfeita, do C. L. Luiz Dutra Pizão, a quem rendemos nossas sinceras homenagens, por recente trabalho sobre o Leonismo, o qual vem sendo recebido com real agrado pelos companheiros de todo o Brasil!

O LEONISMO É UM MOVIMENTO, COMPOSTO DE HOMENS DE ELEVADA REPUTAÇÃO E QUE SE PROPÕE, SEM FINS POLÍTICOS OU RELIGIOSOS, A PROMOVER OS PRINCÍPIOS ÉTICOS, O BEM ESTAR DA COLETIVIDADE E O CONGRACAMENTO UNIVERSAL!

Nesta síntese está um vastíssimo programa, que há mais de 30 anos vem

sendo fielmente executado em todo o universo.

Compreendido, pois, o que seja o LEONISMO, não podemos deixar de ler-vos o NOSSO CÓDIGO DE ÉTICA, que, por si só, expressa o nosso programa, nossa ação e objetivos:

DEMONSTRAR fé nos méritos da minha profissão, esforçando-me para conseguir honrosa reputação, mercê da excelência dos meus serviços.

LUTAR pelo êxito, e pleitear toda remuneração ou lucro, que, equitativa e justamente mereça, recusando porém, aqueles que possam acarretar diminuição da minha dignidade, devido a vantagem injusta ou ação duvidosa.

LEMBRAR que, para ser bem sucedido nos negócios ou empreendimentos não é necessário destruir os dos outros. Ser leal com os clientes e sincero comigo mesmo.

DECIDIR contra mim mesmo, no caso de dúvida quanto ao direito ou a ética de meus atos, perante meu próximo.

PRATICAR a amizade como um FIM e não como um MEIO. Sustentar que a verdadeira amizade, não é resultado de favores mutuamente prestados, dado que não requer retribuição, pois recebe benefícios com o mesmo espírito desinteressado com que os dá.

TER sempre presente meus deveres de cidadão para com minha localidade, meu Estado e meu País, sendo-lhes constantemente leal em pensamento, palavras e obras, dedicando-lhes, desinteressadamente meu tempo, meu trabalho e meus recursos.

AJUDAR ao próximo, consolando o aflito, fortalecendo o débil e socorrendo o necessitado.

SER COMEDIDO na crítica e generoso no elogio, construir e não destruir. Agora, dar-vos-ei alguns números que bem alto dizem da importância e das realizações do Leonismo no mundo e no Brasil:

Somos atualmente mais de 13.000 clubes em 80 países e regiões geográficas de cinco continentes. Temos mais de 600.000 pessoas como associados, que seguem as mesmas normas, vivem os mesmos ideais e realizam os mesmos objetivos.

No Brasil formamos mais de 140 clubes, sendo que no Estado de São Paulo somos 65 e na capital 12.

Em 1957 realizamos em todo o mundo mais de 182.000 atividades de mais variada natureza. Cada clube tem uma Diretoria de 15 membros e todos os companheiros participam obrigatoriamente das Comissões seguintes:

- PRÓ AGRICULTURA
- DE CONSERVAÇÃO À VISTA E AJUDA AOS CEGOS
- DE CIVISMO
- PRÓ EDUCAÇÃO
- DE INTERESSES DA COMUNIDADE
- DAS NAÇÕES UNIDAS
- DE OBRAS PÚBLICAS
- DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES
- PRÓ JUVENTUDE
- DE SAÚDE E BEM ESTAR

Aqui encerramos a parte histórica e informativa do Leonismo.

Perdoem-nos o nenhum atrativo que isto possa encerrar, mas como dis-

semos de início, mister fazia-se dar-
vos informes e estatísticas que bem si-
tuassem a compreensão do assunto.

Falemos agora da sua Filosofia:

Dizer-se que êle tem uma filoso-
fia própria, individual, seria errar, pois
todos os movimentos e princípios filo-
sóficos se perdem na escuridão dos tem-
pos, mas todos se reúnem e se identifi-
cam na filosofia cristã, na expressão
magnífica de Santo Tomás de Aquino.

O traço predominante da Filoso-
fia Leonística, meus senhores, é a preo-
cupação constante do homem pelo ho-
mem, pelo meio em que vive, pela co-
munidade enfim. Esta preocupação não
se atém somente às necessidades mate-
riais do indivíduo; tem antes como ob-
jetivo precípuo as necessidades espiri-
tuais, as normas de boa conduta, uma
ética dinâmica e efetiva.

Trata, pois, a Filosofia Leonística
da melhoria do homem em todos os
sentidos, numa constante afirmação do
espiritual sobre o material, numa gra-
dação perfeita de valores, numa escala
harmônica de riquezas, onde todos são
iguais perante Deus e a Lei, E, neste
agrupamento de indivíduos, respeita-
se a personalidade de cada um, acatam-
se suas convicções políticas e religiosas,
impede-se a disseminação de opini-
ões individuais egoísticas, para agir-se
coletivamente, em equipe, em prol do
bem comum. Quão admirável é a Fi-
losofia Leonística, sempre unindo, sem-
pre valorizando, sempre levando o ho-
mem a seus mais altos objetivos, apon-
tando-lhes deveres e obrigações, sem
ferir-lhe entretanto a liberdade e livre
arbitrio. Tornou-se assunto comum fa-
lar-se dos dias conturbados que atra-
vessamos, mas não nos esqueçamos de

que a história da humanidade se repete,
e talvez dias mais terríveis estão por
vir.

O eterno problema, porém, é a
angústia do homem insatisfeito consigo
mesmo, procurando sempre, e mais, al-
go que sua inteligência descortina
mas que nem sempre consegue alcan-
çar.

Na época que vivemos, na qual
diariamente vemos a inversão de valô-
res, em que o mediocre e o superficial
vestem-se com as roupagens do belo e
do perfeito, por vêzes quedamo-nos de-
sanimados, a refletir se tudo está mes-
mo perdido, não adiantando mais a lu-
ta e o bom combate, de que nos fala o
Apóstolo das Gentes.

Quando sentimos as injustiças so-
ciais atingirem seu climax, quando mãos
crispadas se erguem aos céus claman-
do por Justiça, quando ao nosso redor
vemos inocentes e fracos esmagados pe-
la ganância e maldade de tantos, sen-
timos desejos de nos afastar, de desco-
nhecermos tantas misérias e iniquida-
des, e nos refugiar em nosso próprio
egocismo e comodidade, fechando-nos na
tôrre de marfim da indiferença e bem
estar próprios.

Então é que a Filosofia Leonísti-
ca se faz sentir mais fortemente, tra-
zendo-nos à realidade das coisas, mos-
trando-nos o caminho a seguir.

Quando mais fortes forem as di-
ficuldades, mais difíceis as jornadas,
quando mais se fizerem sentir as injus-
tiças sociais, mais alto se projetará a
luz da nossa filosofia, a indicar-nos o
caminho certo, a nos dizer dos deveres,
a nos fazer caminhar com aqueles que
sofrem.

A *Filosofia Leonística*, meus senhores, é, em última análise, um reflexo dos princípios imarcessíveis da doutrina eterna do MESTRE, e, como tal, não pode viver divorciada das angústias humanas, de seus anseios e fracassos, de sua constante vontade de subir até o princípio eterno do SUMO BEM!

Que maravilhosa concepção da vida nos oferece a todos a *Filosofia Leonística*! É um permanente convite para o bem, para o dar constante de si, na metamorfose maravilhosa do escuro da maldade humana, para o claro da caridade cristã, humanizando-nos cada vez mais, dando-nos o sentido perfeito da vida na sua mais alta expressão.

E esta filosofia e estes princípios, nós os encontramos na época das Cruzadas, quando a palavra flamejante de Pedro, o Eremita, conclamou os reis e imperadores à conquista do Santo Sepulcro.

Em suma, pode-se dizer, senhoras e senhores, que a *Filosofia Leonística* se resume numa só palavra, que foi magnificamente expressa pelo meu querido amigo aqui presente, Pe. OLAVO PEZZOTTI: O LEONISMO É A DAÇÃO DE SI MESMO AO PRÓXIMO, À COLETIVIDADE, À PÁTRIA!

Damos algo que possuímos é esplêndido! Damos de nós é estupendo, mas damos a nós mesmos, integral e completamente, É ADMIRÁVEL!...

Por isto que, ao recebermos novos companheiros em nossa organização, antes o fazemos ciente da missão que o espera, e de que ADENTRANDO as portas do Leonismo ele deve DAR, DAR cada vez mais, DAR SEMPRE!

Podereis dizer, senhoras e senhores, que nossa época não mais compor-

ta estas idéias, as quais bem se casavam no período romântico da Idade Média, com seus cavaleiros andantes na defesa do Bem e da Fé.

Para surpresa vossa talvez, dir-vos-emos que somos VERDADEIRAMENTE CAVALEIROS ANDANTES, somos outros sonhadores à procura do SANTO GRAAL, somos sinceramente o braço e o montante a serviço da Fé e da Pátria!...

Neste idealismo puro, é que reside nossa força; nesta subida constante ao Monte Alverne, é que repousa nossa capacidade, da dação diária de nós mesmos, é que alcançamos a paz e a felicidade que queremos partilhar com todos de nossa comunidade. É, pois, a *Filosofia Leonística*, uma mensagem de fé e confiança, de certeza e de paz, de amor e compreensão. Unimo-nos sempre para o bem, construímos sempre para o geral. Encontramos em nosso trabalho a missão primeira, e fazemos de nossas realizações o escopo principal da vida.

Com esta *Filosofia*, com estes princípios, como deixarmos de ser grandes, imensos como o somos em todo o mundo, onde num amplexo fraternal e amigo, conclamamos homens de todas as raças e religiões para a prática admirável do mais admirável mandamento do MESTRE: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU PRÓPRIO VOS AMEI!

Devemos agora, por fim, dizer-vos algo sobre a ação do Leonismo nas comunidades:

Muitos confundem nossa organização com mais uma das muitas associações de caridade ou assistência social.

Claro que não podemos viver separados d'êste sentimento, pois, como diz São Paulo, **QUEM NÃO TEM CARIDADE É COMO UM SINO SEM SOM.**

Não somos porém, de forma alguma, uma associação caritativa. Somos, isto sim, uma força organizada a serviço das comunidades, despertando nelas o sentido de agir, da melhor forma, e a mais correta, para benefício comum. Irei citar como exemplo, o sucedido em determinada cidade do Estado de Mato Grosso onde o Leonismo tem tido grande desenvolvimento.

O prefeito local precisava urgentemente executar o calçamento da cidade, pois a poeira era infernal, enfeitando a comuna.

Os munícipes divididos em partidos políticos, de forma alguma atendiam às solicitações, intimações ou o que fôsse, para colaborar; os vereadores desentendiam-se não aprovando taxas municipais para tal fim. Então os Leões da cidade, pertencendo a todos os matizes de opiniões políticas, fizeram um trabalho de esclarecimento à opinião pública, mostrando que o desenvolvimento da sua terra exigia que a mesma fôsse calçada, para benefício geral; conseguiram aplacar as paixões, e do dia para a noite tôdas as dificuldades foram aplainadas, e o calçamento foi feito. No dia da inauguração d'êste melhoramento o prefeito declarou de público sua gratidão aos Leões de Mato Grosso; no entanto, apesar de admiráveis, o que aquêles n'essos companheiros fizeram, foi apenas um simples princípio leonístico de coordenação de esforços e atividades, para atingir o bem comum.

Outro fato vos relatarei: um clube de Leões estudando as necessidades materiais e a estrutura jurídica de uma entidade de assistência social, sempre em luta permanente com "deficits", conseguiu reerguê-la, dotá-la de tudo que necessitava, manter seu orçamento equilibrado, **SEM DAR UM CENTIL SIQUER!** Qual o milagre? Apenas isto: reunião de técnicos capazes, como médicos, advogados, economistas, industriais e comerciantes que estudando as falhas da referida entidade, planejaram racionalmente um programa econômico-financeiro inteiramente novo e tornaram-na auto suficiente. Se fôsse pago o trabalho de tantos homens competentes e dedicados, uma fortuna seria necessária.

Podéria falar-vos horas e horas da maravilhosa influência do Leonismo em nossas comunidades. Desejo porém encerrar esta conversa amiga, apenas citando a mais admirável das obras leonísticas que, a nosso ver, silenciosamente é realizada diariamente nesta urbe gigantesca de mais de três milhões de criaturas: Refiro-me aos **BANCOS DE SANGUE**, estáticos e volantes, que, há mais de um ano, os 12 clubes de Leões da capital vêm mantendo.

Foi pelo sangue do SENHOR que fomos remidos, e é com o sangue da generosa população de São Paulo, que atendemos ao moribundo pobre, ao irmão desconhecido, que, salvo muitas vezes, ignora o quanto de sacrifício foi feito para que não lhe faltasse, na hora suprema, o sangue que o retornou à vida.

Devo terminar senhoras e senhores. Tenho certeza de que vos trouxe informações preciosas sobre o nosso movimento, e quando cada um de vós vir-

des pelas ruas tumultuantes dêste São Paulo ciclópico, homens com o distintivo azul-dourado na lapela, podereis apontar e dizer confiantes: Ali vai um cavaleiro do ideal, ali vai um homem que na sua vida diária procura elevar-se perante si mesmo, ofertando a cada momento no altar da amizade e do bem comum, sua generosidade anônima. Ali vai aquêle que VIVE PARA O SEU IDEAL! Tenho dito”.

As últimas palavras do orador foram abafadas por estrondosa salva de palmas. Depois de pequeno intervalo foi iniciada a segunda parte do programa, a hora de arte, que contou com a colaboração dos seguintes artistas: tenor Franco Glori e soprano Nilza Miranda, da Rádio Nacional, Norma Masella e Joshey Leão, primeiros bailarinos do Teatro Municipal, folcloristas Irani e Edna Marcondes, Rosita Rodrigues, bailarina espanhola, além do Conjunto Musical da Fôrça Pública. Antes do encerramento do festival foi

prestada significativa homenagem a duas aniversariantes presentes: Ester Maria de Azevedo, dileta filha do casal Alberto Clementino de Azevedo e da soprano Nair de Azevedo e Nilza Miranda, consagrada cantora da Rádio Nacional e esposa do cap. Irani Bernardino Ribeiro. Convidados, compareceram ao palco as queridas aniversariantes e seus familiares. Aí, ao descerrar-se o pano, descortinou-se o bôlo de aniversário contendo os nomes das homenageadas, ladeado por duas velinhas acesas. Entrementes a Orquestra Sinfônica da Fôrça Pública tocou o “PARABENS A VOCÊ” que foi entoado entusiasticamente por tôda a assistência. Fechou o programa, com chave de ouro, o Conjunto Musical da Fôrça Pública, sob a regência do ten. maestro Alcides J. Degobb, que executou: “Sinfonia do Guarani” e “Alvorada” da ópera — O Escravo, do imortal cam-pineiro Antônio Carlos Gomes.

JOVEM!

VOCÊ QUE PRETENDE SER OFICIAL
— DA FÔRÇA PÚBLICA —

INICIE DESDE JÁ SEUS ESTUDOS — MATRICULE-SE NO

CURSO MILITIA

Patrocinado pelo Clube dos Oficiais

que nos últimos exames de admissão
ao Curso Pré-Militar apresentou
maior índice de aprovação

Número de vagas limitado a 25 em
cada classe, para melhor
aproveitamento dos alunos

Informações: Telefone 32-2884



Direção do major Francisco V. Fonseca

BAHIA

Novos bacharéis em direito

Colocaram grau pela Faculdade de Direito da Universidade da Bahia o cap. José Lopes Modesto e o 1.º ten. Francisco Ney Ferreira.

Os seus companheiros e amigos da Polícia Militar, regosijados, prestaram significativas homenagens aos bacharéis, oferecendo-lhes também o anel de formatura, em solenidade realizada sob a presidência do comandante geral, cel. Graça Lessa, feito, aliás, que se vem torrando uma tradição na Polícia Militar.

Batalhão de Comando e Serviços

O Batalhão de Comando e Serviços, que resultou da reestruturação do Contingente do Quartel do Comando Geral, é uma unidade por assim dizer nova e tem à frente do seu comando o ten. cel. Ulisses da Rocha Ferreira, cuja atividade tem sido bem destacada no sentido de dar à

unidade uma organização perfeita em face das suas múltiplas finalidades, com seus serviços especializados e as missões de guarnição não só do Q.C.G. como dos palácios do Governo Forum Ruy Barbosa, Tesouro do Estado, Casa de Detenção, Penitenciária do Estado etc.

Por decreto de 28 de novembro de 1957, foram adotados no B.C.S. o distintivo e a flâmula característicos. O distintivo, para ser usado no braço esquerdo, tem a seguinte simbologia: Uma esfera armilar, como distintivo de comando; as iniciais B.C.S.; uma coluna dórica — representativa de força e serenidade; uma roda dentada — símbolo da motomecanização; e as cores verde, vermelha, branca, azul e amarela — combinação das que representam o Brasil e a Bahia. A flâmula, como insígnia da Unidade, apresenta estes motivos: o distintivo da unidade, ramos de cacau e fumo (principais riquezas agrícolas da Bahia), as iniciais da Corporação — P.M.E.B., e o designativo por extenso da Unidade.

Promoções de oficiais

Por decreto de 21 de dezembro foram promovidos:

— ao posto de tenente-coronel: por merecimento, os majores José Fernandes Vieira e Antídio de Oliveira Matos; por antiguidade, o major Gerson Aureliano Alves;

— ao posto de major: por merecimento, os capitães Gethsemani Galdino da Silva e Sousa, Antônio Aboim Costa, Genival de Freitas, João Adolfo da Silva, Nivaldo Lins Costa, Lourival Seixas de Oliveira e

Lourildo Lima Barreto; e por antiguidade, os capitães Luiz Gonzaga da Silva Filho, Carlos de Sousa Carvalho, Edgar Gomes da Rocha e Florivaldo Neves da Silva;

— ao posto de capitão: por merecimento os 1.ºs tenentes Alirio Cerqueira da Silva, Valdir Raimundo Neves de Aguiar, José Lopes Modesto, Geter Marques de Miranda, Elpidio Albuquerque Cavalcanti e Valter Alves Guimarães; e, por antiguidade: Alcínio Alves de Amorim, Diógenes Ribeiro de Alencar, Wilton Gonçalves, Eulógio Moreira Caldas, Hildebrando Reis de Sousa Antônio Lins da Costa e Adalto Santos;

— ao posto de 1.º tenente — por merecimento: os 2.º tenentes Umberto Costa Sturaro, Gilberto Costa de Amorim e Rauino Franklin de Queirós; e, por antiguidade: Deuzival de Carvalho, Ildemar Valverde de Carvalho Santos, Elisio Pires Rebouças e Francisco de Paula Lemos.

Serviço Reembolsável

Foi designado o ten. cel. José Augusto Fernandes para as funções de Chefe do Serviço Reembolsável, organização nova na Polícia Militar, que vem prestando relevantes serviços aos elementos da própria corporação e ao funcionalismo público do Estado, através de vários postos de abastecimento localizados na capital do Estado.

Coronel Filadelfo Pereira das Neves

Transferido para a reserva remunerada, no dia 8 de outubro do ano em curso o ten. cel. Filadelfo Pereira das Neves, assim registrou em Boletim Geral o cel. Graça Lessa, comandante da P.M., as despedidas dirigidas àquele oficial:

«Após 42 anos de bons serviços prestados a esta corporação, foi transferido para a reserva por ato do poder Executivo de 8 de outubro do ano em curso, o cel. Filadelfo Pereira das Neves.

Durante sua longa permanência no serviço ativo, soube impôr-se à consideração e estima de seus camaradas quer pelas qualidades pessoais de que é dotado, quer pela participação, bravamente, nas campanhas em que se empenhou esta P.M., na manutenção da ordem pública, dentro e fora do nosso Estado. Combateu, assim, em Sergipe, no nordeste do Estado em perseguição ao banditismo, na revolução de São Paulo, além de outras missões de caráter policial, em vários municípios. Exerceu, por igual, funções administrativas de alto relêvo, tais como comandante geral interino, ajudante de ordens do governo do Estado, chefe do Departamento do Pessoal, inspetor da Guarda Civil comandante de várias unidades, etc.

Oficial culto, é admirado pelos seus camaradas pelo espírito jovial de que é possuidor, tornando-se figura de escol na sociedade alagoanense na qual está integrado, desde que comandou o 4.º B.C., ali aquartelado, por mais de um decênio.

Por tais motivos este comando, em nome da Polícia Militar, agradece ao referido oficial os excelentes serviços prestados, desejando-lhe êxitos sempre crescentes na sua vida privada».

CEARÁ

«Policiais mirins»

Sob esta epígrafe, a cronista Adisia Sá, da «Gazeta de Notícias» de Fortaleza (edição de 14 de março), nos revela mais uma dêste «Brasil despoiciado por excesso de polícias», no dizer do nosso camarada major Pombo, da P.M. do Paraná.

A cronista se refere a uma tal «Policia Estudantal» — pasmem milicianos do Brasil! — existente na capital cearense. Vocês sabiam disso? Não, não é piada. O nome é êsse mesmo: «Policia Estudantal»!!! Vamos agora ao que diz a cronista, em trechos do seu comentário:

«Exorbitando grosseiramente, êsse indivíduos se arvoram de um direito — que não possuem — para cometer estrepolias e, o que é pior, manchar o bom nome das entidades que representam».

.....

«Forjados numa falsa concepção de autoridade, os mocinhos acham-se com poderes suficientes para cometer excessos na pessoa de pacatos cidadãos.»

.....

E, prosseguindo: "... até mesmo na pessoa de autoridades e jornalistas, os pixotes da Policia Estudantal estufaram o peito e não atenderam às ponderações do oficial de gabinete cel. Muriilo Borges, gritando que não abririam mão de seus direitos e não «soltariam» o garoto que «prenderam»...

.....

Os «mocinhos», na certa seguidores dos rabos de burro e da ju-

ventude transviada, acreditam que a violência é que gera a ordem e a obediência. Mocinhos que, em última análise, só merecem uma boa sova ou, de acôrdo com a sua idade, umas palmadas no trazeiro. Com que direito se estribam para prender meninos e desacatarem autoridades e serem estúpidos com jornalistas?»

Será preciso dizer mais alguma coisa, para definir o estado caótico em que se encontra o policiamento em nosso país? Será... Mas, eis a grande verdade: até gente que merece uma boa sova ou umas palmadas no trazeiro está «policiando» o Brasil.

DISTRITO FEDERAL

Reclama aumento de efetivo o comandante da P.M.

A Policia Militar aumentou e melhorou seus serviços no policiamento ostensivo do Distrito Federal, mas, para que a cobertura se torne perfeita, é necessário o aumento do efetivo da corporação, atualmente com 7.400 homens.

Essa afirmativa é do gen. Oromar Osório, comandante da P.M. que, entre outras coisas, é partidário da reforma do Código Penal, reforma ministerial e criação do Ministério de Segurança Pública, reunindo tôdas as policias civis e militares.

O gen. Oromar Osório diz que tem obtido «magníficos resultados» com seus métodos de policiamento, inclusive com relação à disciplina.

— «Aumentamos o número de postos em rádiopatrulhas na zona do

Méier, conseguimos aumentar em 25% o policiamento ostensivo nas ruas durante o dia, e tudo isso sem prejudicar o policiamento noturno, que continua eficiente na zona por nós coberta.

«Quero chamar a atenção do público para o seguinte fato: nós não temos gente para cobrir a zona rural, onde só temos destacamentos no Presídio de Bangu.

Modificações

Atendendo a plano do atual comando, a Polícia Militar fez várias modificações no seu serviço. A corporação cobria quartos noturnos das 18 horas às 4 horas. Atualmente, está cobrindo todos os quartos. O

volume de polícia no centro, devido a uma redistribuição, com aplicação de soldados que também dão serviço burocrático em repartições, aumentou 25% durante o dia.

Foram criados postos novos, principalmente de radiopatrulha que, ultimamente, aumentou de 21 para 28, faltando apenas cinco postos para completar o total do Rio. Segundo nos disse, o gen. Oromar Osório gostaria de ter sob sua incumbência a cobertura de todo o Rio de Janeiro no serviço de R.P.

Na Vila da Penha

Depois da criação de postos policiais em Deodoro e no Jardim Botânico, a P.M. pretende inaugurar

SE VOCÊ TEM *INCLINAÇÃO*
E DESEJA ASSEGURAR O SEU FUTURO
APRENDA DESENHO

INSTITUTO TÉCNICO OBERG

(NÚCLEO DE ENSINO PROFISSIONAL LIVRE)

RIO - S. PAULO - NITERÓI - B. HORIZONTE - P. ALEGRE

CURSOS DE DESENHO

ARQUITETÔNICO - DEC. INTERIORES
PROPAGANDA - MÁQUINAS
AQUARELA - CRIAZES - MODAS

NOSSOS MÉTODOS DE ENSINO, CONCENTRANDO-SE NOS PONTOS MAIS IMPORTANTES E ELIMINANDO O SUPÉRFLUO, FARÃO DE VOCÊ EM APENAS 10 MESES, UM PROFISSIONAL COMPETENTE, CAPAZ DE ELEVADOS SALÁRIOS

AULAS DIURNAS E NOTURNAS

— : —

MATRÍCULAS EM QUALQUER ÉPOCA

AV. RANGEL PESTANA, 2163
1.º ANDAR - SALAS 12 e 13 — BRÁS

RUA 24 DE MAIO, 104
6.º ANDAR — SÃO PAULO

outros dois em Penha e Vila da Penha.

— «Acho que estes postos nos tomam muitos homens, mas acho, também que eles são necessários» — diz o general acrescentando: «As sentinelas, os plantões e os destacados em postos e presídios não podem ser usados no policiamento ostensivo e isto diminui ainda mais o disponível existente».

18 horas diárias

Os soldados que trabalham 163 noites por ano, em média passarão a trabalhar 63, tendo 18 horas de folga diárias e mais o dia de descanso.

Poucas queixas

Poucas queixas de soldados nas ruas tem recebido o comando da P.M. O gen. comandante diz que na maioria são sem razão.

Cada soldado tem recebido seis horas de instrução semanais e as ordens recebidas são de tratar o povo com carinho, mas agir com severidade.

Nada de matar

A propósito das declarações do diretor da Guarda Noturna, de que seus homens tinham ordem de atirar para matar em legítima defesa, perguntamos ao gen. Oromar Osório e ele nos respondeu:

— Somos uma polícia preventiva. Nunca pensamos em matar e acho que o guarda também não deve pensar, a não ser em casos extremos. A ordem é procurar prender o criminoso, mas com cautela, pois muitas vezes, mesmo agindo em le-

gítima defesa, o soldado pode passar como já aconteceu, por criminoso.

Futebol e filas

A P.M. tem a missão de acabar com o futebol de rua. E também procurar evitar as confusões das filas de ônibus e lotações, fazendo guerra ao «paraquedista». Seu comandante acha que ela tem desempenhado bem essas funções.

Guias para guardas

Os «Cosme e Damião» que andam pela cidade são muitos consultados sobre endereços, a condução necessária para determinado local, pontos terminais de ônibus, localização de Ministérios, etc. Há uma necessidade de conseguir, pelo menos para os 40 homens destacados no Serviço de Trânsito, um guia de ruas do Rio de Janeiro.

A sugestão é do gen. Oromar, que diz também não ter meios e verbas para comprá-los. A solução é conseguir de alguma editora dos guias, exemplares gratuitos.

Aperfeiçoamento

Três seguntos-tenentes da P.M., Paulo da Rocha Monteiro, Elvécio Alves de Moura e Sergio Amaral Matoso — embarcaram no último domingo para a zona do canal do Panamá, onde farão um curso de aperfeiçoamento no «Military Police Officer's» da «Usarcarib School» em Fort Gulick.

O objetivo é aprimorar e aumentar o conhecimento técnico profissional.

GOIÁS

MODERNO QUARTEL DA P.M.

Presentes à inauguração o governador e altas autoridades

Durante a solenidade de inauguração do quartel do 1.º B.I. da P.M., a que estiveram presentes o governador do Estado, sr. José Ludovico de Almeida, os presidentes da Assembléa Legislativa e do Tribunal de Contas, secretários de Estado, o comandante da guarnição federal e outras autoridades militares, eclesiásticas e civis, o cel. Demerval de Moraes Brito pronunciou um discurso alusivo ao ato.

O governador José Ludovico de Almeida, após a oração do cel. Demerval de Brito, congratulou-se com a P.M. e ressaltou, ao mesmo tempo a importância do acontecimento.

MATO GROSSO

Declaração de aspirantes

No dia 15 de novembro último, foi feita solenemente a declaração de aspirantes a oficial de mais uma turma de alunos que concluiu o C.F.O. da P.M. matogrossense.

Compareceram às cerimônias o governador do Estado, secretários de Estado, comandante da guarnição federal, representantes do clero arquidiocesano, presidente da Assembléa Legislativa, oficialidade em geral, a par de grande número de autoridades civis e figuras de relêvo da sociedade cuiabana.

Escolhido para paraninfar a turma de aspirantes de 1957 o senador

general Filinto Müller, não compareceu ao ato da declaração e foi substituído pelo major João Franchi, assistente militar do governador do Estado.

Tendo o governador chegado ao quartel da P.M. às 8 horas, foram-lhe prestadas as continências de estilo pela guarda de honra, sob o comando do capitão Clidenor Cicero de Sá. Em seguida a bandeira nacional foi hasteada por s. excia. na fachada do quartel do comando geral e 1.º B.C.

Benção das espadas

As espadas dos neo-aspirantes foram solenemente bentas na igreja paroquial de São Gonçalo por dom Orlando Chaves, arcebispo metropolitano de Cuiabá, em cerimônia litúrgica realizada em 16 de novembro último.

Baile

Constituiu nota de relêvo na formatura dos novos aspirantes o baile das espadas que se realizou nos salões do Clube Náutico desta cidade e ao qual emprestou rara beleza a graça da sociedade feminina de Cuiabá.

Compromisso de oficiais

Do programa elaborado para os festejos do dia 15 de novembro, no quartel da P.M., também constou o compromisso de oficiais, prestado pelos 2.ºs tenentes promovidos em data de 18 do mês anterior, e que são os seguintes: Ivan Rodrigues Arrais, Benedito Pedro Dorileo, João Figueiredo, Nelson Salomão Saigali, Edgard Alexandre de Figueiredo, Be-

nedito Avelino Ribeiro, Silvio Duarte, Eldo Sá Corrêa e Benedito Herógenes de Queiróz.

Medalhas «Feitos Heróicos»

Pela Lei 1.058, de 14 de dezembro de 1957, foi instituída a medalha «Feitos Heróicos» para os oficiais e praças da Polícia Militar.

Será concedida aos que «em fatos notórios, tenham demonstrado dedicação à causa pública, espírito de sacrifício, abnegação e coragem e que, por estas virtudes postas à prova em caso concreto, já tenham sido premiados pelo governo por sua promoção por ato de bravura».

MINAS GERAIS

BOMBEIROS PARA UBERLÂNDIA

Providências para instalação de um contingente

Em reunião de que participaram o ten. cel. Joel Lery dos Santos, comandante do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais, bem como diversas outras autoridades, foram debatidos vários aspectos do problema da instalação naquela cidade, de um contingente de «soldados do fogo». A reunião foi levada a efeito no gabinete do prefeito municipal.

Providências

Após vários debates ficou deliberado o seguintes:

1.º — Buscar a cooperação do Estado no referente ao fornecimento e manutenção do pessoal a ser utilizado no destacamento do Corpo de Bombeiros e, também, no que diz respeito à parte de combustíveis e instalações.

2.º — A Associação Comercial apelará para o governo no sentido de conseguir 7 mil dólares ao câmbio oficial, para aquisição, no exterior, do carro e respectivos equipamentos.

3.º — Caso não consiga a Associação Comercial o seu intento, a Prefeitura Municipal ficaria encarregada de diligenciar com vistas a alcançar o pretendido objetivo.

4.º — Se, por acaso, não vier a Prefeitura a alcançar, com seus esforços os pretendidos dólares ao câmbio oficial, a Associação Comercial encarregar-se-ia de providenciar a compra de um carro dentro do país, às expensas do município.

CHEFIA DO ESTADO MAIOR

Assumiu o cargo o cel. José Marques

Por motivo de saúde, afastou-se do cargo de chefe do E.M. da Polícia Militar o cel. Osvaldo Heleodoro dos Santos. No dia 9 de abril último, perante o comando da milícia, assumiu o cargo o cel. José Marques Filho, que vinha comandando o 7.º B.I., sediado em Bom Despacho.

O novo chefe do E M

O cel. José Gabriel Marques, natural de Belo Horizonte, é filho do cel. Marques, que foi comandante das forças em operação em Minas, em 32. Verificou praça em 13 de maio de 1929, sendo promovido nas companhias de 30 e 32, aos postos de 2.º e 1.º tenente, respectivamente. Elevado a capitão em 1939, major em 43, ten. cel. em 49 e coronel em 54, comandou o Corpo de Marinheiros,

c 9.º B.I. (Barbacena) e o Departamento de Instrução. Chefiou a Ajudância Geral, foi juiz do Tribunal Militar. Possui medalhas de campanha da Inconfidência e os cursos de aperfeiçoamento de oficiais A e B, do D.I. da Polícia Militar.

RIO DE JANEIRO

Clube dos Oficiais

O Clube dos Oficiais da P.M., que tem como presidente o cel. Jonathan Deserto Bastos, fez realizar, no dia 10 de março último, uma assembléia geral da entidade.

A sessão transcorreu, como se esperava, com grande animação, face o enorme número de associados presentes.

Os trabalhos foram presididos pelo major Romário Pôrto de Oliveira Júnior e secretariados pelo ten. Deserto, ambos eleitos por aclamação e tomaram parte ativa nos debates, os ceis, Coracy de Sousa Ferreira Alfeu Nogueira, Jonathan Deserto Bastos, Valter Zulmir Perreira e outros oficiais da corporação, sendo mantido o artigo do Estatuto que proíbe o voto aos sócios cooperadores e oficiais de outras corporações.

Ao encerrar os trabalhos falou o sócio cooperador sr. Hélio Drummond Franklin, expondo as finalidades da Federação das Associações de Servidores Públicos, pedindo o apoio da oficialidade da Polícia Militar para que a Federação possa atingir as duas metas que traçou: «vencimentos compatíveis com as funções que ocupam no Estado e assistência médica e hospitalar nos

servidores públicos e suas famílias», tendo sido vivamente aplaudido ao encerrar a sua oração.

NO COMANDO DA P.M. O CEL.
JONATHAN DESERTO BASTOS

Restabelecida uma tradição

Desde que foi criada a Polícia Militar da então província do Rio de Janeiro, no tempo do Império, seu comandante era escolhido entre oficiais superiores da corporação.

De 20 anos para cá, entretanto, o comando da Polícia Militar passou a ser entregue, invariavelmente, a um oficial do Exército.

Com a demissão, a pedido do cel. Jerônimo Derengowski, assumiu o comando da milícia o cel. Jonathan Deserto Bastos, por efeito de ato do governador Miguel Couto Filho, de 1.º de abril último. Ficou, desse modo restabelecida uma tradição da P.M., além de se reconhecer no cel. Jonathan um chefe capaz e muito estimado entre os seus agora comandados.

Dessa forma, nossos aplausos ao chefe do Executivo fluminense que reconheceu possuir a corporação oficiais capacitados para comandá-la, estando de parabéns, conseqüentemente, a Polícia Militar e seu novo comandante.

Na mesma oportunidade, o sr. Miguel Couto Filho, designou chefe do Estado Maior da aludida milícia o coronel Milton de Brito Rodrigues que, a exemplo do cel. Jonathan Deserto Bastos, é um padrão de militar no seio daquela tropa que recebeu os atos do governador com geral agrado.

RIO GRANDE DO SUL

Gabinete Psicotécnico

Teve lugar, no dia 23 de março último, no Quartel General da B.M., a inauguração oficial do Gabinete Psicotécnico da Brigada Militar.

Até há bem pouco tempo a Brigada selecionava seus elementos quase que exclusivamente por um critério médico, isto é, levando em apreço as condições de saúde e vigor físico dos candidatos às suas fileiras. É bem verdade que e'a se louvava também em informações sobre conduta por pessoa de idoneidade moral comprovada.

No entanto o temperamento, capacitado de adaptação à vida militar, às aptidões dos candidatos do ponto-de-vista psicológico, não eram apreciadas no ato de inclusão.

O exame psicotécnico visa preencher essa lacuna. Pretende a Brigada Militar dotar o Rio Grande de uma força pública composta de elementos cientificamente selecionados, tal como nos mais adiantados centros do mundo moderno.

Classificação funcional

Após a seleção, deverá ser feita a classificação do pessoal aceito, isto é, a indicação das funções que devem ser atribuídas a cada um de acôrdo com suas características pessoais.

A classificação profissional na Brigada Militar, ainda não foi generalizada; não obstante, pode-se observar a «Cia. de Polícia Pedro e Paulo» que tantos encômios vêm co-

lhendo da opinião pública, como uma pequena amostra do valor da classificação para o rendimento e eficiência funcional.

Sob a direção do cap. Daisson Gomes da Silva, assessorado pelos 2.ºs tenentes Maildes Alves de Me'lo e Dirceu Atanasio Portes, todos diplomados pelo Instituto de Psicologia da Universidade Católica e com a colaboração do dr. Fernandes Sastre, médico-psiquiatra, realiza-se diariamente, uma série de exames nos candidatos.

Curso Intensivo de Delegado da P.M.

No mesmo local e na mesma data da inauguração do Gabinete Psicotécnico, a B.M. fez inaugurar um Curso Intensivo de Delegado da Polícia Militar, com a duração de 12 semanas, com 7 horas de aulas diárias, e destinado aos seus oficiais subalternos.

São professores do referido curso o cap. Carlos Irajá da Mota Kieling e os 1.ºs tens. Fernando Bandeira Bherer, Esaú Alvorcem e Clóvis Antônio Soares, oficiais estes que recentemente freqüentaram, com ótimos resultados, o Curso de Polícia Militar na USARCARIB SCHOOL, na zona do canal do Panamá.

A aula inaugural foi proferida pelo cel. Manuel Monteiro de Oliveira, chefe do Estado Maior Geral, e versou sobre o tema: «A Brigada Militar e o policiamento no Rio Grande do Sul e razões de sua evolução no campo policial».

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO

DIRETORIA

RELATORIO DO ANO DE 1957

I — DIRETORIA

a) — Composição

Presidente — Coronel Pedro Marques Magalhães
 Vice-Presidente — Ten. Cel. Brêno Pereira da Silva
 1.º Secretário — Major Osvaldo Feliciano dos Santos
 2.º Secretário — Capitão Lelis Ferraz Viana
 1.º Tesoureiro — Major Antonio Agostinho Bezerra, de 1-I a 6-IV
 Ten. Cel. Nelson Carvalho Rosa, de 6-IV a 31-XII
 2.º Tesoureiro — Capitão Xavier Ferreira, de 6-IV a 31-XII
 Almoz. Aprov. — 1.º Ten. Ernesto de Castro Queiróz, de 1-I a 31-IV
 1.º Ten. Jarbas de Carvalho, de 6-IV a 31-XII

b) — Sessões Realizadas

— Ordinárias	12
— Extraordinárias	19 31

II — ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS

a) — Secretaria

Ofícios expedidos	3.155
Rádios expedidos	218
Ordens de serviço expedidas	26
Boletins Internos publicados	51
Cartões de identidade social expedidos	875
Certidões registradas e transmitidas à Cx. Beneficente	4.133
Inscrições sociais atendidas	2.895
Demissões sociais atendidas	1.341
Majorações sociais atendidas	340
Processos especiais de registro de beneficiários	172
Requisições de exames de laboratório conferidas	5.639
Guias de internação expedidas ou conferidas	3.581
Guias para o Serviço Radiológico conferidas	3.777
Guias para o Serviço Odontológico expedidas	3.118
Contratos em geral	
Registros de alterações de funcionários	
Arquivo	

b) — Almoxarifado

— vide anexos de 1 a 12

c) — Tesouraria

— vide anexos de 13 a 20

III — QUADRO SOCIAL

Em 31-XII-1957

a) — Socios Obrigatórios

Oficiais — categoria «A»	674	
Subtenentes e Sargentos: categoria «B»	2.337	
Cabos e Soldados — categoria «C»	10.473	
Funcionários Cívís — categoria «A»	107	
Funcionários Cívís — categoria «B»	127	13.718

b) — Socios Facultativos

Oficiais — categoria «A»	930	
Subtenentes e Sargentos — categoria «B»	1.370	
Cabos e Soldados — categoria «C»	1.589	
Cívís filhos de socios — categoria «A»	455	
Cívís filhos de socios — categoria «B»	353	
Cívís filhos de socios — categoria «C»	258	
Viúvas de militares — categoria «A»	114	
Viúvas de militares — categoria «B»	241	
Viúvas de militares — categoria «C»	321	
Ex-praças — categoria «A»	5	
Ex-praças — categoria «B»	23	
Ex-praças — categoria «C»	117	
Cívís existentes em 24-V-1935 — categoria «A»	28	
Remidos (ex-circenses)	99	
Remidos (outros)	12	
Beneméritos	15	
Honorários	3	5.993
S O M A		<u>19.651</u>

IV — ASSISTENCIA MEDICA E HOSPITALAR

a) — Ambulatório

1) — CONSULENTES

Clinica Pediátrica	17.335
Clinica Médica	14.352
Clinica Cirúrgica	78

Clinica Ginecológica	3.921	
Clinica Ortopédica	1.055	
Clinica Obstétrica	2.290	
Clinica Cardiológica	1.888	
Clinica Oftalmológica	2.668	
Clinica Urológica	371	
Clinica Neuropsiquiátrica	662	
Clinica Tisiológica	2.182	
Clinica Oto-rino-laringológica	3.284	
Chamados domiciliares	2.382	52.468

2) — SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Curativos ginecológicos	377	
Curativos cirúrgicos	5.262	
Injeções intramusculares	8.639	
Injeções endovenosas	4.167	
Auto-hemoterapia	347	18.792

3) — FISIOTERAPIA

Banhos de luz	417	
Ultra violeta	431	
Infra-vermelha	212	
Bota de Una	14	
Massagens manuais	95	
Diatermia	1.474	3.633-

4) — EXAMES COMPLEMENTARES

Radiológicos		
radiografias	1.848	
abreugrafias	1.920	
planigrafias	9	
exames	90	
Metabolismo basal	603	
Eletrocardiogramas	554	5.024

5) — EXAMES DE LABORATÓRIO

Esperma	2	
Urina	1.329	
Fezes	1.306	
Sangue	1.398	
Escarro	24	
Mantoux	9	
Secreção vaginal	30	
Biopsia	4	
Galli-Mainini	379	4.481

b) — Hospital

1) — INTERNAÇÕES

— PENSIONISTAS

Cirurgia	845	
Maternidade	413	
Tratamento	142	1.400

— CRUZ AZUL

Cirurgia	944	
Maternidade	967	
Tratamento	1.670	3.581

— INDIGENTES

Cirurgia	21	
Maternidade	4	
Tratamento	33	58

S O M A 5.039

2) — SALA DE OPERAÇÕES

— FORAM OPERADOS

Pensionistas	830	
Cruz Azul	890	
Indigentes	11	1.731

3) — ORTOPEDIA

Pensionistas	30	
Cruz Azul	311	341

4) — MATERNIDADE

PARTOS NOMAIS E OPERATÓRIOS

Pensionistas	393	
Cruz Azul	937	
Indigentes	4	1.334

— NASCIMENTOS

Pensionistas	397	
Cruz Azul	939	
Indigentes	4	1.340

— NASCIDOS MORTOS

Pensionistas	9	
Cruz Azul	33	
Indigentes	1	43

— PREMATUROS

Pensionistas	20	
Cruz Azul	50	70

MILITIA

59

5) — OTO-RINO-LARINGOLOGIA

— OPERADOS

Pensionistas	142	
Cruz Azul	224	366

6) — FISIOTERAPIA

— APLICAÇÕES DIVERSAS

Pensionistas	123	
Cruz Azul	465	588

8) — RADIOLOGIA

Pensionistas	113	
Cruz Azul	1.745	
Indigentes	20	1.879

9) — RADIOTERAPIA

Pensionistas	162	
Cruz Azul	995	1.157

10) — ALTAS

a) — POR CURA

Pensionistas	1.353	
Cruz Azul	3.412	
Indigentes	53	4.818

b) — POR ÓBITO

Pensionistas	30	
Cruz Azul	114	
Indigentes	1	145

11) — DIARIAS

Leitos-doentes		
Pensionistas	8.998	
Cruz Azul	34.550	
Indigentes	988	
Leitos vagos	13.134	
Leitos-dia		57.670

12) — DESPESA

INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE ASSOCIADOS

DA CAPITAL	Cr. \$	10.649.621,40
DO INTERIOR	Cr. \$	1.420.352,90
INDIGENTES	Cr. \$	339.830,10
S O M A	Cr. \$	12.409.803,50

d) — No Interior do Estado

1) — SERVIÇOS MEDICOS

Consultas no consultório	6.879
Consultas à domicílio	2.182
Intervenção de alta cirurgia	47
Intervenção de pequena cirurgia	142
Curativos diversos	893
Injeções aplicadas	2.064
Assistência a partos normais	25
Assistência a partos anormais	56
Atestados diversos	24 12.312

2) — ABONO EM DINHEIRO

De partos normais	Cr. \$ 267.050,00
De internações urgentes	Cr. \$ 402.143,30
S O M A	Cr. \$ 669.193,30

V — SERVIÇO ODONTOLÓGICO

— DENTISTERIA

Medicações	2.018
Obturações	2.379
Obturações de conduto	115
Restauração	348
Extrações	3.059
Preparo de cavidades	2.043
Capeamentos	1.300
Tartarectomias	68
Pulpectomias	141
Cirurgias	122
Radiografias	1.156
Aplicações de Badan	15
Orçamentos	890
Exames clínicos	1.027
Moldagens e provas de protese	1.100 15.881

— PRÓTESE

Dentaduras	122
Dentaduras parciais	8
Pontes móveis	115
Pontes fixas	11
Pivôs	27
Coróas	14
Incrustações	8
Incrustações mixtas	3
Reembasamentos	7

Restaurações a ouro	5	320
Clientes atendidos		9.353

RECEITA E DESPESA

a) — RECEITA

1.º Trimestre	Cr.\$	98.173,80
2.º Trimestre		137.369,70
3.º Trimestre		138.168,80
4.º Trimestre	Cr.\$	509.744,30

b) — DESPESA

Material de lab. gabinete e similar	Cr.\$	34.101,90
Laboratórios de prótese		155.092,70
Restituições		12.833,00
Pessoal	Cr.\$	653.353,60
Déficit mensal	Cr.\$	11.984,10
Déficit anual	Cr.\$	143.809,30

VI — QUADRO DE PESSOAL E SALARIOS

a) — Diretoria

Presidente	Cr.\$	7.000,00
1.º Tesoureiro		6.600,00
Almoxarife Aproveisionador	Cr.\$	17.800,00

b) — Ambulatório

1 Advogado	Cr.\$	5.040,00
2 Chefes de Secção a Cr.\$ 5.681,00		11.362,00
1 Contador		5.040,00
1 Auxiliar de contador		5.023,20
1 1.º Escrivão		4.709,20
13 2.ºs Escrivãos a 4.485,00		58.305,00
2 Chefes de Clinica a 10.000,00		20.000,00
5 Adjuntos de clinica a 8.400,00		42.000,00
7 Médicos encarregados de serv. a 8.400,00		58.800,00
6 Médicos plantonistas a 5.040,00		30.240,00
10 Médicos do interior a 5.000,00		50.000,00
3 Dentistas a 8.400,00		25.200,00
7 Enfs. licenciadas a 4.485,00		31.395,00
1 auxiliar de enfermeira		4.036,50
3 Atendentes a 3.700,00		11.100,00
2 Auxiliares de raios X a 5.180,00		10.360,00
1 Técnico de laboratório		7.000,00
2 Educadoras a 3.700,00		7.400,00
5 Práticos de farmácia a 4.800,00		24.000,00
2 Porteiros ficharistas a 4.036,50		8.072,00

1 Encarregado de Garagem	4.036,50	
1 Mecânico	4.485,00	
6 Serventes a 3.700,00	22.200,00	Cr. \$ 449.804,50

c) — Hospital

1 Administrador	6.600,00	
1 Chefe de secção	5.681,00	
1 Encarregado do Pessoal	4.709,20	
4 2.ªs escriturários a 4.485,00	17.940,00	
1 Encarregado do material	4.485,00	
1 Aprovisionador	4.485,00	
8 Chefes de Clinica a 10.000,00	80.000,00	
10 Adjuntos de clinica a 8.400,00	80.400,00	
1 Adjunto de clinica	5.000,00	
4 Médicos encarregados de serv. a 8.400,00	33.600,00	
7 Médicos plantonistas a 8.400,00	58.800,00	
5 Parteiras a 7.00,00	35.000,00	
13 Enfs. licenciadas a 4.485,00	58.305,00	
23 Aux. de enfermeiras a 4.036,50	103.155,00	
28 Atendentes a 3.700,00	103.600,00	
2 Auxiliares de raios X a 5.180,00	10.360,00	
3 Telefonistas a 4.036,00	12.109,50	
1 Recepcionista	3.700,00	
1 Estoquista da farmácia	4.485,00	
1 Estoquista de farmácia	4.136,50	
2 Auxiliares do Aprov. a 4.036,50	8.073,00	
1 Eletrecista reparador	4.200,00	
1 Funileiro encanador	4.200,00	
1 Pedreiro	4.200,00	
1 Jardineiro	3.700,00	
1 Carpinteiro	3.700,00	
73 Serventes a 3.700,00	270.100,00	
1 Capelão	4.000,00	
10 Irmãs a 4.000,00	40.000,00	Cr. \$ 978.724,20

d) — Funções Gratificadas

1) — Com Cr. \$ 100,00

Auxiliares de enfermagem do Bloco Cirúrgico, da salas de Radioterapia, Ortopedia, Oto-Rino-Laringologia, Urologia, Ajudante de Cosinha, Copeira Noturna, Encarregado do Pessoal.

2) — Com Cr. \$ 150,00

A Encarregada da Lavanderia.

3) — Com Cr. \$ 200,00

A 2.ª Cosinheira.

4) — Com Cr. \$ 250,00

A Enfermeira Inspectora Noturna a Enfermeira Chefe do Ambulatório e a Encarregada do Gabinete Odontológico.

5) — Com Cr. \$ 300,00

A 1.a Cosinheira.

6) — Com Cr. \$ 500,00

Auxiliares da Secção de Pediatria.

7) — Com Cr. \$ 40,00 por dia

Os motoristas, quando em serviço de 24 x 24 horas.

8) — Com 3% sobre o salário fixo

Todos os funcionários, por quinquênio de serviço efetivo, até o 4.º, no máximo.

VII — CONCLUSÃO

Sintetizando o presente relatório, verifica-se:

a) — Quadro social 19.651

b) — Movimento assistencial

1) — No Ambulatório

Consultas médicas	52.468	
Clientes de serviços diversos	31.948	
Clientes do Serviço Odontológico	9.353	93.769

2) — No Interior do Estado

Consultas médicas	9.061	
Clientes de serviços diversos	3.251	12.312
Abonos de partos normais	Cr. \$ 267.050,00	
Abonos de internações urgentes	402.143,30	Cr. \$ 669.193,30

3) — No Hospital

Internações		
de associados	3.581	
de pensionistas	1.400	
de indigentes	58	5.039
Leitos-doentes		
de associados	34.550	
de pensionistas	8.998	
de indigentes	988	44.536
Leitos vagos		13.134
Leitos dia		57.670
Sócios da Capital	Cr. \$ 10.649.621,40	
Sócios do Interior	1.420.352,90	
Indigentes	339.830,10	Cr. \$ 12.409.803 50

A Diretoria da Cruz Azul de São Paulo, apreciando o Relatório elaborado pela Contadoria, referente ao Exercício Financeiro e Econômico de 1957, decidiu no intuito de prestar contas aos dignos associados, destacar vários elementos considerados importantes daquele Relatório, que elucidam e orientam sobre a gestão e os resultados obtidos no exercício último findo, consoante a seguinte demonstração:

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Disponibilidades e em caixa em 1-I-57	Cr.\$	361.762,30
Recebimento durante o exercício	Cr.\$	36.371.491,20
S O M A	Cr.\$	<u>36.733.253,50</u>
Pagamentos durante o exercício	Cr.\$	36.158.136,00
Disponibilidade em Caixa e Bancária que passou para o exercício de 1958	Cr.\$	575.117,50
S O M A	Cr.\$	<u>36.733.253,50</u>

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Despesa Orçamentária

1) — Pessoal variável	Cr.\$	18.623.757,30
2) — Material permanente		651.687,40
3) — Material de consumo		8.146.656,70
4) — Despesas diversas	Cr.\$	4.023.929,00
	Cr.\$	<u>31.446.030,40</u>

Receita Orçamentária

Ordinária	Cr.\$	29.729.192,50
Extraordinária		922.451,80
Mutações patrimoniais	Cr.\$	651.687,40
«DEFICIT» verificado no exercício	Cr.\$	142.698,70

A guisa de esclarecimentos para justificar o «Déficit» mencionado acima, convém salientar alguns detalhes de excesso de despesa no exercício de 1957. Por exemplo:

PESSOAL — proveniente de reajuste de salários de empregados, decorrente de acôrdo inter-sindical, a partir de janeiro daquele ano

	Cr.\$	1.644.255,30
--	-------	--------------

I.A.P.C. — proveniente de contribuições ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, como resultante do aumento salarial, como excesso à despesa então prevista

	Cr.\$	347.538,00
--	-------	------------

ALIMENTAÇÃO — excesso à despesa prevista no exercício, decorrente do aumento das utilidades

	Cr.\$	645.000,00
--	-------	------------

Medicamentos — despesa realizada além da prevista, também decorrente do aumento de drogas em geral

	Cr.\$	417.000,00
--	-------	------------

TOTAL DAS DESPESAS IMPREVISTAS	Cr.\$	<u>3.053.793,30</u>
---	-------	---------------------

Por aí se observa que, não fôra as circunstâncias enumeradas, outra seria a situação, e outro seria o resultado econômico do exercício. Ainda assim, graças ao regime de contensão de despesas determinado pela Diretoria, e a nova modalidade de desconto de Contribuições mensais, estabelecidas pelo Decreto n.º 29.938, de 21 de outubro de 1957, com vigência a partir de novembro, foi possível diminuir o «déficit» para a cifra de, apenas Cr.\$ 142.698,70.

Como último esclarecimento, é importante assinalar, que, no Orçamento para 1958 elaborado no exercício anterior, embora consigne um saldo apreciável como Superavit, êsse de dois milhões de cruzeiros (Cr.\$ 2.000.000,00), já está o mesmo comprometido, diante do novo aumento de salário aos Empregados, na base de 18% conforme acôrdo assinado na Delegacia Regional do Trabalho, entre os dois Sindicatos, cuja despesa dependente de homologação, irá atingir a cifra de, aproximadamente, dois milhões de cruzeiros (Cr.\$ 2.000.000,00), incluindo-se as quotas de Aposentadoria e Pensões, ao I.A.P.C., onde estão registrados os empregados que exercem atividades nesta Instituição.

São Paulo, 15 de março de 1958

Pedro Marques Magalhães
Coronel Presidente



ANEXO N.º 1

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

QUADRO demonstrativo do movimento havido com o material permanente no AMBULATÓRIO, no decorrer do ano de 1.957.

Saldo que passou do ano de 1956	Cr.\$ 2.151.079,30
Aquisições feitas no ano de 1957	Cr.\$ 198.600,70
Descargas efetuadas no ano de 1957	Cr.\$ 226.295,20
Saldo que passa para o ano de 1958	Cr.\$ 2.123.384,80

São Paulo, 31 de dezembro de 1957

(a) 1.º Ten. **Jarbas de Carvalho**
Almox. Aprov. da C. Azul

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

QUADRO demonstrativo do movimento havido com o material de consumo no AMBULATÓRIO, no decorrer do ano de 1957.

DISCRIMINAÇÃO	Saldo do ano de 1956 Cr. \$	Adquirido no ano de 1957 Cr. \$	Fornecido no ano de 1957 Cr. \$	Saldo que passa para o ano de 1958
Impressos e Papelaria ...	28.020,75	51.336,42	46.673,22	32.683,95
Art. de Escritório	5.481,14	5.856,50	2.152,62	9.185,02
Art. Limpeza e Higiene ..	1.160,40	7.800,94	5.274,41	3.686,93
T O T A L	39.067,49	72.265,70	58.341,59	52.991,60
T O T A L	39.067,49	72.265,70	58.341,59	52.991,60

São Paulo, 31 de dezembro de 1957

(a) 1.º Ten. **Jarbas de Carvalho**
 Almox. Aprov. da C. Azul



CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

QUADRO demonstrativo da movimentação havida com os veículos da Instituição, no decorrer do ano de 1957.

VEÍCULOS	Cr. \$ Gasolina consumida em 1957	Óleo consumido em 1957	Quilômetros percorrida em 1957	Número de chamados médicos e atendidas em 1957
Ambulância (Chapa 194501) ..	9.556	152	39.757	
Ambulância (Chapa 194502) ..	2.372	25	9.548	
Ambulância (Chapa 194503) ..	7.069	132	33.174	

Ambu'ância do C.B. — n.º 6 ..	4.688	65	18.187	4.189
Auto Sédan (Chapa 8449)	4.485	110		
Auto Sédan (Chapa 191877) ..	2.558	37	9.371	
Jcep do S.T.M.	1.685	4	2.840	
S O M A	32.413	525	112.877	4.189

São Paulo, 31 de dezembro de 1957

(a) 1.º Ten. Jarbas de Carvalho
Almox. Aprov. da C. Azul



ANEXO N.º 4

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

QUADRO demonstrativo da despesa efetuada com consertos e reparos nos veículos da Instituição, no decorrer do ano de 1957.

M E S E S	IMPORTANCIAS
Janeiro	Cr\$ 9.377,40
Fevereiro	9.905,00
Março	4.741,00
Abril	9.621,00
Maiο	6.827,20
Junho	9.704,00
Julho	3.840,00
Agosto	5.861,00
Setembro	5.094,00
Outubro	10.963,00
Novembro	8.209,00
Dezembro	15.783,00
S O M A	99.925,60

São Paulo, 31 de dezembro de 1957

(a) 1.º Ten. Jarbas de Carvalho
Almox. Aprov. da C. Azul

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

QUADRO demonstrativo do combustível adquirido e consumido, no decorrer do ano de 1957.

DISCRIMINAÇÃO	Passou do ano de 1956	Adquirido no ano de 1957	Consumido no ano de 1957	Saldo que passa para o ano de 1958
Gasolina (litros)	365	33.171	32.513	1.023
Óleo (litros)	51	478	529	

São Paulo, 31 de dezembro de 1957

(a) 1.º Ten. Jarbas de Carvalho
 Almox. Aprov. da C. Azul



CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

QUADRO demonstrativo das remoções feitas a pagamento, no decorrer de 1957.

M E S E S	Remoções	Importâncias
Janeiro	119	7.424,00
Fevereiro	129	7.782,50
Março	123	8.644,00
Abril	110	7.071,50
Maiο	92	6.258,00
Junho	84	6.842,50
Julho	123	8.760,00
Agosto	154	12.254,00

Setembro	179	13.629,00
Outubro	165	11.170,00
Novembro	125	9.968,00
Dezembro	113	6.994,00
<hr/>		
S O M A	1.516	106.797,50

São Paulo, 31 de dezembro de 1957

(a) 1.º Ten. Jarbas de Carvalho
Almox. Aprov. da C. Azul



ANEXO N.º 7

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO

ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

QUADRO demonstrativo do movimento havido com o material permanente no HOSPITAL, no decorrer do ano de 1.957.

SALDO QUE PASSOU DE 1956	Cr\$ 5.932.100,50
Aquisições feitas no ano de 1957	Cr\$ 208.859,60
Descarga efetuadas no ano de 1957	Cr\$ 136.628,94
SALDO QUE PASSA PARA O ANO DE 1958	Cr\$ 6.004.331,16

São Paulo, 31 de dezembro de 1957

(a) 1.º Ten. Jarbas de Carvalho
Almox. Aprov. da C. Azul

Outubro	Cr\$	225.213,24
Novembro	Cr\$	229.092,26
Dezembro	Cr\$	219.038,41
TOTAL		Cr\$ 2.537.232,62

São Paulo, 31 de dezembro de 1957

(a) 1.º Ten. Jarbas de Carvalho
Almox. Aprov. da C. Azul



ANEXO N.º 11

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

QUADRO resumo do movimento havido com os gêneros alimentícios no HOSPITAL, no decorrer do ano de 1957.

Saldo que passou do ano de 1956	Cr\$	37.981,60
Adquirido no ano de 1957	Cr\$	2.598.139,03
Consumido durante o ano de 1957	Cr\$	2.537.232,62
Saldo que passa para o ano de 1958	Cr\$	98.888,01

São Paulo, 31 de dezembro de 1957

(a) 1.º Ten. Jarbas de Carvalho
Almox. Aprov. da C. Azul



ANEXO N.º 12

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
ALMOXARIFADO —o— APROVISIONAMENTO

Relação demonstrativa das importâncias empregadas nas obras e conservação dos móveis da Instituição, no ano de 1957.

AMBULATORIO

— No mês de março, pintura das salas do Conselho Administrativo e Presidência da Diretoria, Secretaria, de espera do pavimento superior, do oculista, da Sub «F 1», da cardiologia e 10 cadeiras da sala de espera das praças	Cr.\$	9.828,00
— No mês de abril, pintura do saguão da entrada e sala da clinica de oto-rino-laringologia	Cr.\$	2.700,00
— No mês de agosto, pintura à grafite de 70 metros de grade e 3 portões de ferro	Cr.\$	1.300,00
— Em outubro, foram feitos diversos reparos nos encanamentos do Serviço Odontológico	Cr.\$	1.200,00
S O M A	Cr.\$	15.028,00

HOSPITAL

— Em maio, pintura de 4 dormitórios das serventes noturnas, 1 vestiário e 1 corredor do pavimento inferior da Clausura	Cr.\$	8.624,00
— Em junho, pintura da Clausura, Secção de Anatomia Patológica e 1 porta da cosinha	Cr.\$	6.666,00
— Em julho, pinturo dos berços, camas e diversos móveis da Pediatria e da Clausura	Cr.\$	2.890,00
— Em agosto, pintura do hall e escada de acesso do nosocômio	Cr.\$	570,00
— Em meados do 2.º semestre, construção das duas escadas laterais destinadas ao escoamento do pessoal	Cr.\$	304.000,00
S O M A	Cr.\$	322.750,00

IMÓVEL DA AGUA FUNDA

— Em princípios de 1957, construção das cercas de arame farpado demarcatórias das divisas desse próprio da Instituição	Cr.\$	7.725,00
TOTAL GERAL	Cr.\$	345.503,00

São Paulo, 31 de dezembro de 1957

(a) 1.º Ten. Jarbas de Carvalho
Almox. Aprov. da C. Azu!

Ilmo. Senhor Coronel Presidente da «Cruz Azul de São Paulo»
Assunto: Relatório da Contadoria, referente ao Exercício de 1957.

1. Pelo presente tenho a honra de endereçar a Vossa Senhoria o Relatório desta Contadoria, pertinente ao Exercício de 1957, acompanhado dos Balanços Patrimonial, Financeiro e Econômico desta Instituição, nos moldes estabelecidos pelo Decreto-lei Federal n.º 2.416, de 17 de julho de 1940, onde são apreciados os diversos aspectos técnicos observados nas mencionadas peças contábeis.

2. Como se infere na leitura do Balanço Patrimonial, apresenta o ATIVO um total de Cr.\$ 16.285.528,10 contra um PASSIVO de, apenas, Cr.\$ 1.000.879,80 resultando em consequência, num PATRIMÔNIO desonerado de Cr.\$ 15.284.648,30 (incluído aqui o Fundo de Reserva).

3. No que se refere á situação financeira, vale assinalar a sua posição, que é a seguinte:

DISPONIBILIDADE (Caixa e Banco)	575.117,50	
REALIZAVEL (Ambulatório e Hospital)	3.652.188,80	4.227.306,30
Sendo o seu PASSIVO de	Cr.\$ 1.000.879,80	
Apresenta um recurso livre de compromissos de		3.226.426,50

4. Quanto ao Balanço Econômico, verificou-se o seguinte:

Sendo o seu PASSIVO de 1.000,879,80

a) DESPESA ORÇAMENTARIA

1 — Pessoal Variável	18.623.757,30	
2 — Material Permanente	651.687,40	
3 — Material de Consumo	8.146.656,70	
4 — Despesas Diversas	4.023.929,00	31.446.030,40

b) RECEITA ORÇAMENTARIA

Ordinária	29.729.192,50	
Extraordinária	922.451,80	

S O M A ————— 30.651.644,30

Mutações Patrimoniais 651.687,40 31.303.331,70

Déficit verificado, conforme Balanço Econômico 142.698,70

5. Cumpre-me frisar que, a diferença entre a Receita e a Despesa, representada num Déficit de Cr.\$ 142.698,70 incidiu em uma percentagem — ínfima aliás — de 0,453% (menos de meio por cento) que, em nada afetou a conta patrimonial, pois que, aquela cifra foi levada ao débito do Fundo de Reserva.

6. Analisando a despesa orçamentária do exercício verifica-se que, os compromissos com os pagamentos do Pessoal, estão representados em 59,2% e, 40,8% destinados para o setor de Material e Serviços, cabendo salientar que a maior despesa aferida no campo de pessoal funda-se no reajustamento de salário-mínimo dos Profissionais Liberais, medida esta autorizada pelo Colendo Conselho Deliberativo em 1957, bem como a elevação de salários aos demais empregados, proveniente de acôrdo entre os Sindicatos com esta instituição hospitalar.

7. Com relação ao resultado econômico desfavorável do exercício de 1957, diversos fatores poderiam ser enumerados. Por exemplo, a desenfreada elevação do custo das utilidades decorrente de uma situação inflacionária de âmbito nacional, influi ponderavelmente no equilíbrio das Empresas, ao qual esta instituição de gênero hospitalar, não podia deixar de sentir os seus reflexos. Tanto assim, que, de há muito, vinhamos observando a imperiosa necessidade do robustecimento de sua receita orçamentária, que permitissem à instituição enfrentar com maiores recursos a situação de 1957, sem o que, num futuro próximo, ver-se-ia impossibilitada de realizar, no momento exato, as suas finalidades assistenciais obrigatórias, por fôrça do regulamento.

Realmente, providências tomadas a tempo, ensejaram o reajustamento das Contribuições Mensais, através o Decreto n.º 29.938, de 21 de outubro de 1957, permitindo com essa fonte de renda, a nosso vêr básica o aperfeiçoamento dos seus serviços, bem como cogitar-se da ampliação dos benefícios aos associados no interior, medidas essas que, darão possibilidade de serem introduzidas no exercício imediato.

8. São estas Senhor Presidente, as explicações e esclarecimentos em to'no do Relatório Contábil do exercício de 1957, pertinente ao terceiro ano de gestão financeira da atual Diretoria.

9. Nesta oportunidade, va ho-me reiterar a Vossa Senhoria os protestos de estima e distinta consideração.

São Paulo, 14 de março de 1958.

(a) Afonso Cerrato — Contador

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO

Demonstração da Conta Patrimonial, em 31 de dezembro de 1957

Valores e Bens que constituíam o acervo inicial:		Superavit	
30- 7-1928	Caixas e Bancos	399.187,00	
30- 8-1928	Imóveis	721.867,00	
30- 8-1928	Móveis e Utensílios	39.964,00	
30- 8-1928	Veículos	10.500,00	1.171.518,00
31-12-1928	49.595,20	1.221.113,20
31-12-1929	57.086,80	1.278.200,00
31-12-1929	57.086,80	1.278.200,00
31-12-1930	121.978,60	1.400.178,60
31-12-1931	100.999,10	1.501.177,70
31-12-1932	182.343,40	1.683.521,10
31-12-1933	68.336,10	1.751.857,20
31-12-1934	48.427,60	1.800.284,80
31-12-1935	113.269,80	1.913.554,60
31-12-1936	44.201,10	1.957.755,70
31-12-1937	249.271,20	2.207.026,90
31-12-1938	84.983,90	2.292.010,80
31-12-1939	179.552,70	2.471.563,50
31-12-1940	174.233,70	2.645.797,20
31-12-1941	205.241,20	2.851.038,40
31-12-1942	94.714,00	2.945.752,40
31-12-1943	100.394,90	3.046.147,30
31-12-1944	230.836,80	3.276.984,10
31-12-1945	310.732,80	3.587.716,90
31-12-1946	506.207,70	4.093.924,60
31-12-1947	93.066,90	4.186.991,50
31-12-1948	271.494,60	4.458.486,10
31-12-1949	160.161,90	4.618.648,00
31-12-1950	888.456,10	5.507.104,10
31-12-1951	1.499.279,50	7.006.383,60
31-12-1952	1.787.032,20	8.793.415,80
31-12-1953	Incorporado ao Patrimônio prov. de aquisição de Mat. Permanente p/C/Fundo de Reserva 540.604,70 Superavit no exercício apurado	1.159.701,80	1.700.306,50 10.493.722,30

RECEITA EXTRAORDINARIA

a) — Subvenção do Estado	1.500.000,00	750.000,00
b) — Eventuais	150.000,00	172.451,80

TOTAL: 30.415.502,00 30.651.644,30

VISTO:

São Paulo, 14 de março de 1958

Cel. Pedro Marques Magalhães
Presidente

Ten. Cel. Nelson Carvalho Rosa
Tesoureiro

Afonso Cerrato
Contador

Reg. C.R.C. sob n.º 6.766 Sp.



ANEXO N.º 16

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO

Quadro comparativo da despesa orçamentária no
exercício de 1957

DESPESA ORDINARIA	PREVISTA	REALIZADA
1 — PESSOAL VARIÁVEL		
100 — Contratados: Q. Religioso	200.130,00	467.509,80
101 — a) Pessoal civil no ambulatório	2.305.392,00	3.044.432,50
101 — b) Pessoal civil no Hospital	8.643.130,00	10.040.002,20
157 — a) Pessoal militar no Ambulatório	2.280.000,00	3.036.942,60
157 — b) Pessoal militar no Hospital	1.750.850,00	2.034.870,20
Previsão destinada ao reajustamento do Quadro de Médicos		
Prof. Liberais	1.800.000 00	
Subsoma:	16.979.502,00	18.623.757,30
2 — MATERIAL PERMANENTE:		
200 — Móv. utens. tapeç. p/ exped. contab.	100.000,00	107.654,10
202 — Inst. e equip. dorm. enfermarias, copas, cozinhas, lavanderias e similares	400.000,00	22.715,90
205 — Ferramentas	0,	7.870,60

MILITIA

79

210 — Ap. e instrum. físicos, médicos, eng. laboratórios, observatórios, etc.	150.000,00	171.661,50
221 — Motores elétricos, de explosão, etc.	0,	2.988 00
280 — Próprios da Instituição	250.000,00	338.797,30
Subsoma:	900.000,00	651.687,40

3 — MATERIAL DE CONSUMO:

300 — Art. de escritório, imp. e papelaria	160.000,00	38.886,80
301 — Artigos de limpeza e higiene	140.000,00	151.586 50
302 — Material elétrico e de iluminação	42.000,00	21.040,20
310 — Gêneros alimentícios	1.800.000,00	2.445.710,60
312 — Artigos de mesa, copa e cozinha	40.000,00	8.958,20
313 — Combustíveis para cozinha	90.000,00	211.470,00
320 — Mat. de laboratório e de gabinete	100.000 00	56.468 10
321 — Farmácia	4.500.000,00	4.917.392,50
340 — Vestiários	25.000,00	26.381,00
341 — Dormitórios	120.000,00	58.376,10
364 — Veículos, semoventes e arreiaamentos	100.000,00	210.386,70
Subsoma:	7.117.000,00	8.146.656,70

4 — DESPESAS DIVERSAS:

400 — Despesas miúdas e de pronto pagamento	270.000,00	228.948,10
410 — Água, gás, telefones e energia elétrica	400.000,00	471.132,10
414 — Prêmios de seguros pessoais	50.000,00	104.200 90
415 — Prêmios de seguros de bens	70.000,00	79.850,40
416 — Taxas sôbre próprios da Instituição	40.000,00	7.464,00
420 — Instalações e equipamentos	50.000,00	29.276,00
421 — Aparelhos e instrumentos técnicos	100.000,00	45.923,20
422 — Máquinas e acessórios	45.000 00	16.214 40
424 — Veículos e arreiaamentos	300.000,00	109.725,00
427 — Próprios da Instituição	200.000,00	98.395,10
482 — Quotas e inst. de previdência social	894.000,00	1.241.538,30
489 — Subvenções, contribuições e auxílios	1.700.00,00	1.591.260,80
Subsoma:	4.119.000,00	4.023.929,00

TOTAL GERAL..... 29.115.502,00 31.446.030,40

VISTO:

São Paulo, 14 de março de 1958

Cel. **Pedro Marques Magalhães**

Presidente

Ten. Cel. **Nelson Carvalho Rosa**

Tesoureiro

Afonso Cerrato

Contador

Reg. C.R.C. sob n.º 6.766 Sp.

CRUZ AZUL DE SÃO PAULO
Demonstração da Conta de Fundo de Reserva,
em 31-12-1957

31-12-1947	23.266,60
31-12-1948	67.873,60
31-12-1949	40.040,50
31-12-1950	222.114,00
31-12-1951	374.819,90
31-12-1952	446.758,00
	Soma:	1.174.872,70
31-12-1953	MENOS: aquisição de Material Permanente incorporado ao Patrimônio	540.604,70
	Soma:	634.268,00
31-12-1953	Resultado do Exercício	289.925,50
	Soma:	924.193,50
1954	MENOS: aquisição de Material Permanente incorporado ao patrimônio	591.000 00
	Soma:	333.193,50
31-12-1954	Resultado do Exercício	224.770,60
31-12-1954	" " "	252.209,10
31-12-1955	" " "	324.906,50
	Soma:	1.135.079,70
31-12-1957	Déficit verificado no exercício	142.698,70
	TOTAL:	992.381,00

VISTO:

São Paulo, 14 de março de 1958

Cel. **Pedro Marques Magalhães**
 Presidente

Ten. Cel. **Nelson Carvalho Rosa**
 Tesoureiro

Afonso Cerrato
 Contador

Reg. C.R.C. sob n.º 6.766 Sp.

CRUZ AZUL DE

BALANÇO PATRIMONIAL EM

Conforme o Decreto-lei Federal

ATIVO

ATIVO FINANCEIRO

DISPONÍVEL

Caixa	36.339,10	
Banco do Estado de S. Paulo S/A	538.778,40	575.117,50

REALIZAVEL

AMBULATORIO

Farmácia - Mercadorias:		
Inventário	1.119.472,10	
Fôrça Pública: ativa e ref.		
Devedores de farmácia	1.014.680,10	2.134.152,20
Fôrça Pública: ativa e ref.		
Deved. internações - hospital		538.985,00
Almoxarifado - Ambulatório		
Art. de escrit. e papelaria	41.869,00	
Art. de limpeza e higiene	3.686,90	45.555,90
Petrobás S/A.		1.200,00
Apólices Estaduais		2.000,00
Cauções		312,00
		2.722.205,10

HOSPITAL

I.A.P.B.	35.975,50	
Contas a Receber: Div. devedores	13.056,50	
Almoxarifado - Hospital:		
Art. de escrit. e papelaria	48.109,20	
Art. de limpeza e higiene	39.381,60	
Gêneros alimentícios	98.888,00	186.378,80
Farmácia - inventário		630.122,90
Responsáveis p/ valores de terceiros	64.450,00	929.983,70
		4.227.306,30

ATIVO PERMANENTE

BENS MÓVEIS

AMBULATORIO

Móveis e Utensílios	362.902,50	
Veículos Motorizados	377.286,00	
Instrumentais Médico-cirúrgicos	573.101,50	
Aparelho de Raio-X	477.908,30	
Ferramentas	7.870,60	1.799.068,90

HOSPITAL

Móveis e Utensílios	1.411.998,40	
Instrumentos Médico-cirúrgicos	1.986.187,70	
Maquinária de Lavanderia	243.592,40	
Motores Elétricos	2.988,00	3.644.766,50
		5.443.835,40

BENS IMÓVEIS

AMBULATORIO

Terrenos: Rua Jorge Miranda, Est da Cantareira, Est. da Água Funda ...	150.000,00	
Prédios: Ambulatório, Disp. de Tisiologia Odontológico	861.501,60	
Av. Nova Cantareira, 3.254	17.545,20	1.029.046,80

HOSPITAL

Prédios: Av. Lins de Vasconcelos, 356	4.725.865,00	
Terreno: Av. Lins de Vasconcelos, 356	859.474,60	5.585.339,60

6.614.386,40
16.285.528,10

SÃO PAULO

31 DE DEZEMBRO DE 1957

n.º 2.416, de 17-7-1940

PASSIVO

PASSIVO FINANCEIRO

RESTOS A PAGAR

Fornecedores - Hospital	490.870,00	
Fornecedores - Farmácia	445.004,80	
Depósitos c/ Internação Hospital	64.450,00	
Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Casas de Saúde	<u>555,00</u>	1.000.879,80

SALDO ECONOMICO

PATRIMONIO

Saldo do exercício anterior 14.292.267,30

FUNDO DE RESERVA

Saldo do exercício anterior 1.135.079,70
 Menos: Déficit apurado neste exercício 142.698,70 992.381,00
16.285.528,10

São Paulo 14 de março de 1958

VISTO:

Cel. Pedro Marques Magalhães
 Presidente

Ten. Cel. Nelson Carvalho Rosa
 Tesoureiro

Afonso Cerrato
 Contador
 Reg. C.R.C. sob n.º 6.766 Sp.

CRUZ AZUL DE

BALANÇO ECONÔMICO EM

Conforme o Decreto-lei Federal

VARIAÇÕES PASSIVAS

DESPESA ORÇAMENTÁRIA

ORDINÁRIA

Pessoal Variável:

100 — Contratados: Q. Religioso		467.509,80	
101 — Mensalistas:			
a) P. civil no Ambulatório	3.044.432,50		
b) P. civil no Hospital	10.040.002,20	13.084.434,70	
157 — Gratificações:			
a) P. militar no ambulat.	3.036.942,60		
b) P. militar no Hospital	2.034.870,20	5.071.812,80	18.623.757,30

MATERIAL PERMANENTE:

200 — Móv. utens. tapeç. máq. p/ os serv. contab.	107.654,10		
202 — Inst. equip. dorm. enferm. copas, cozinha	22.715,90		
205 — Ferramentas	7.870,60		
210 — Ap. instr. físicos, eng. méd. laboratórios	171.661,50		
221 — Motores elétricos, de explosão, etc.	2.988,00		
280 — Próprios da instituição	338.797,30	651.687,40	

MATERIAL DE CONSUMO:

300 — Art. de escritório e papelaria	38.886,80		
301 — Artigos de limpeza e higiene	151.586,50		
302 — Material elétrico e de iluminação	21.040,20		
310 — Gêneros alimentícios	2.445.710,60		
312 — Artigos de mesa, copa e cozinha	8.958,20		
313 — Combustíveis para cozinha	211.470,00		
320 — Material de laboratório e gabinetes	56.468,10		
321 — Farmácia	4.917.392,50		
340 — Vestiários	26.381,00		
341 — Dormitórios	58.376,10		
364 — Veículos, semov. e arreiaamentos	210.386,70	8.146.656,70	

DESPESAS DIVERSAS

400 — Desp. miúdas e de pronto pagamento ..	228.948,10		
410 — Água, gás, telefones e energia elétrica ..	471.132,80		
414 — Prêmios de seguros pessoais	104.200,90		
415 — Prêmios de seguros de bens	79.850,40		
416 — Taxas s/ próprios da instituição	7.464,00		
420 — Instalações e equipamentos	29.276,00		
421 — Aparelhos e instrumentos técnicos	45.923,20		
422 — Máquinas e acessórios	16.214,40		
424 — Veículos e arreiaamentos	109.725,00		
427 — Próprios da instituição	98.395,10		
482 — Quotas a inst. de prev. e assistência	1.241.538,30		
489 — Subv. contribuições e auxílios	1.591.260,80	4.023.929,00	

31.446.030,40

31.446.030,40

SÃO PAULO

31 DE DEZEMBRO DE 1957

n.º 2.416, de 17-7-1940

VARIAÇÕES ATIVAS

RECEITA ORÇAMENTÁRIA

ORDINÁRIA

1 — Renda de Contribuições:			
a) Mensalidades	18.688.050,40		
b) Jóias	79.412,40	18.767.462,40	
2 — Rendas Patrimoniais:			
a) Juros bancários	16.275,90		
b) Aluguéis de próprios	135.590,00	151.865,90	
3 — Rendas Diversas:			
a) Renda de internação no Hospital	8.500.835,50		
b) Renda do serviço de farmácia	1.474.129,90		
c) Renda de refeições corridas	491.720,80		
d) Renda do serviço odontológico	343.178,00	10.809.864,20	29.729.192,50

EXTRAORDINÁRIA

a) Subvenção do Estado		750.000,00	
b) Eventuais		172.451,80	922.451,80
Soma:			30.651.644,30

MUTAÇÕES PATRIMONIAIS

Aquisição de Material Permanente no exercício, incorporado ao patrimônio:

AMBULATORIO

Móveis e utensílios	60.889,20		
Instrumentais Médico-cirúrgico	69.838,40		
Ferramentas	7.870,60	138.598,20	

HOSPITAL

Móveis e utensílios	46.764,90		
Instrumentais Médico-cirúrgico	105.726,00		
Maquinária de Lavanderia	18.813,00		
Motores elétricos e de explosão	2.988,00		
Prédio	338.797,30	513.039,20	651.687,40
Soma:			31.303.331,70

RESULTADO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO

Déficit verificado neste exercício, cuja cifra é levada a débito da conta: Fundo de Reserva			142.698,70
			<u>31.446.030,40</u>

São Paulo 14 de março de 1958

VISTO:

Cel. Pedro Marques Magalhães
PresidenteTen. Cel. Nelson Carvalho Rosa
TesoureiroAfonso Cerrato
Contador

Reg. C.R.C. sob n.º 6.766 Sp.

RECEITA

0 — RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
01 — ORDINÁRIA			
Mensalidades	18.699.110,30		
Jóia	79.412,00		
Juros bancários	16.275,90		
Aluguéis de próprios	129.500,00		
Renda de internação no Hospital	5.701.552,10		
Renda de refeições corridas	491.720,80		
Renda do Serviço Odontológico	509.744,30	25.627.405,40	
02 — RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
a) Subvenção do Estado	750.000,00		
b) Eventuais	171.793,00	921.793,00	26.549.198,40
2 — RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
21 — DIVERSOS			
Farmácia - Mercadorias	5.023.079,50		
Farmácia - Hospital	127.323,10		
I.A.P.B.	1.975.766,30		
Contas a Receber S.F.	1.411.615,40		
Contas a Receber-Devedores Diversos ..	57.052,80		
Veículos Motorizados	185.600,00		
Imposto sobre a Renda	20.148,00		
Sindicato dos Enfermeiros e Empreg. C. Saúde	6.660,00		
Imposto Sindical	20.954,50		
Recolhimentos Diversos:			
101 — a) Pessoal civil no Ambulatório	8.047,60		
101 — b) Pessoal civil no Hospital	83.047,40		
157 — a) Pessoal militar no Ambulatório	7.160,00		
364 — Veículos, semoventes e arrendamentos ..	89.029,70		
400 — Desp. miúdas e de pronto pagamento ..	14.425,00		
410 — Água, gás, telefones e energia elétrica ..	55.274,20		
462 — Quotas a instituições de previdência ..	751.009,30		
489 — Subv. contribuições e auxílios	6.100,00	9.822.292,80	
Soma:			36.371.491,20
4 — SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR:			
41 — Caixa	286.164,30		
42 — Caixa Econômica do Est. de S. Paulo ..	12.840,50		
43 — Banco do Estado de São Paulo	62.757,50	361.762,30	
			36.733.253,50

São Paulo de fevereiro de 1958

VISTO:

Cel. Pedro Marques Magalhães
Presidente

Ten. Cel. Nelson Carvalho Rosa
Tesooureiro

Afonso Cerrato
Contador
Reg. C.R.C. sob n.º 6.766 Sp.

SÃO PAULO

31 DE DEZEMBRO DE 1957

DESPESAS

1 — DESPESA ORÇAMENTARIA			
11 — ORDINARIA			
Pessoal Variável:			
100 —	Contratados: Q. Religioso	467.509,80	
101 —	Mensalistas:		
	a) P. civil no Ambul.	3.052.480,10	
	b) P. civil no Hospital	10.123.049,60	13.175.529,70
157 —	Gratificações:		
	a) P. militar no Ambul.	3.044.102,60	
	b) P. militar no Hospital ..	2.034.870,20	5.078.972,80
			18.722.012,30
Material Permanente:			
200 —	Móveis utens. tap. máq. p/ expediente	107.654,10	
202 —	Inst. e equip. de dormit. enferm. e/c.	22.715,90	
210 —	Ap. e instrum. físicos, eng. méd. lab.	170.761,50	
205 —	Ferramentas	7.870,60	
221 —	Motores elétricos, de explosão, etc.	2.988,00	
280 —	Próprios da instituição	338.797,30	650.787,40
Material de Consumo:			
300 —	Art. de escritório e papelaria	95.363,10	
301 —	Artigos de limpeza e higiene	3.136,00	
302 —	Mat. elétrico e de iluminação	21.040,20	
310 —	Gêneros alimentícios	3.813,00	
312 —	Artigos de mesa, copa e cozinha	8.398,20	
313 —	Combustíveis para cozinha	211.470,00	
320 —	Mat. de laborat. e de gabinete:		
	a) Gabinete Odontológico	34.101,90	
	b) Ambulatório	3.920,20	
	c) Hospital	4.910,00	42.932,10
321 —	Farmácia	9.512,50	
340 —	Vestiários	13.940,00	
341 —	Dormitórios	35.643,20	
364 —	Veículos, moventos e arreiaamentos	299.416,40	744.664,70
Despesas Diversas:			
400 —	Desp. miúdas e de pronto pagamento ..	243.050,70	
410 —	Água, gás, telefones e energia	506.407,00	
414 —	Prêmios de seguros pessoais	104.200,90	
415 —	Prêmios de seguros de bens	79.850,00	
416 —	Taxas sobre próprios da instituição ..	7.464,00	
420 —	Instalações e equipamentos	29.276,00	
421 —	Aparelhos e instrumentos técnicos	45.923,20	
422 —	Máquinas e acessórios	16.214,40	
424 —	Veículos e arreiaamentos	109.725,00	
427 —	Próprios da instituição	53.395,10	
482 —	Quotas e inst. de previdência	1.992.547,60	
489 —	Subv. contribuições e auxílios	1.267.390,70	4.500.445,00
			24.617.903,40
3 — DESPESA EXTRAORÇAMENTARIA			
31 — DIVERSOS			
	Fornecedores — Hospital	5.886.178,70	
	Fornecedores — Farmácia	4.412.065,20	
	Pensionistas — Serviços Diversos	845.928,30	
	Gab. Odontológico — Serviço de Prótese	155.092,70	
	Imposto sobre Renda	21.706,00	
	Imposto Sindical	20.707,70	
	Sind. dos Enferm. e Empreg. C. Saúde	7.215,00	
	Veículos Motorizados	6.960,00	
	Farmácia - Mercadorias — Rest. diversas	31.879,70	
	Contas e Receber S.F. — Rest. diversas	93.225,50	
	C/ a Receber - Dev. Diver. — Rest. diver.	14.730,30	
	Remesas - Hospital — Rest. diversas ..	660,00	
	Recebimento Ordinário:		
	1-a) Mensalidades — Restit. diversas	11.059,90	
	3-a) Renda int. Hosp. — Rest. diversas	19.941,60	
	3-d) Rend. Serv. Odont. — Rest. diversas	12.883,00	
	Rec. Extraord. b) Eventuais — Rest. div.	493,00	11.540.226,60
	Soma:		38.158.136,00
5 — SALDOS PARA O EXECÍCIO SEGUINTE			
51 —	Caixa	36.339,10	
52 —	Banco do Estado de São Paulo S/A	538.778,40	575.117,50
			36.733.253,50

NOSSOS REPRESENTANTES

Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

BOLIVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — Cap. Saul Herbas Casanovas

CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Prefectura General (Valparaíso) — Capitán Franklin Troncoso Bacle.
— IV Zona de Carabineros (Concepcion) — Capitán Moysés Suty Castro
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — Cap. Efrain de la Fuente Gonzalez.

ACRE (Guarda Territorial)

— Q.G. (Rio Branco) — Ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — Cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.
— Des. acamento Policial (São Erás) — Sgt. José Pereira da Silva

AMAPA (Guarda Territorial)

— Séde (Macapá) — Ten. Uadih Charone

AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— Cap. José Silva

BAHIA (Policia Militar)

— Palácio da Aclamação (Salvador) — Major Edson Franklin de Queiroz
— 2.º B.C. (Ilhéus) — Cap. Horton Pereira de Olinda
— 3.º B.C. (Juazeiro) — Cap. Salatiel Pereira de Queiroz
— Corpo Municipal de Bombeiros (Salvador) — Praça Veteranos — Cap. Alvaro Albano de Oliveira.

CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — Major José Delídio Pereira

DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Luis Alberto de Sousa
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Hernani Alves de Brito Melo
— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis
— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — Ten. Fernando Carlos Machado.

ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — Ten. João Tavares da Silva

GOIAS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — Cap. Antônio Bomfim dos Santos
— 2.º B.C. (Goiás) — Ten. Rui Barbosa de Moura

MARANHAO (Fôrça Policial)

— Q.G. (São Luís) — Cap. Eurípedes Bernardino Bezerra

MATO GROSSO (Policia Militar)

— Comando Geral e 1.º B.C. (Cuiabá) — Asp. Pernufio da Costa Leite Filho
— 2.º B.C. — (Campo Grande) — Cel. Bevilaqua de Souza Soares
— 2.a Cia. do 2.º B.C. — (Ponta Porã) Sgt. Francisco Romeiro

MINAS GERAIS (Policia Militar)

— Q.G. (Belo Horizonte) Ten. Carlos Augusto da Costa
— 3.º B.I. (Diamantina) — Ten. Geraldo Francisco Marques
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — Cap. José Guilherme Ferreira
— 8.º B.I. (Lavras) — Ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro
— 9.º B.I. (Barbacena) — Ten. Manoel Tavares Corrêa.

PARA (Policia Militar)

— Q.G. (Belém) Major Dr. Walter da Silva

PARAIBA (Polícia Militar)

— Q.G. (João Pessoa) — Ten. Luis Ferreira Barros

PARANÁ (Polícia Militar)

— Q.G. — (Curitiba) — Ten. Eosny de Sena Maria Sobrinho

PIAUI (Polícia Militar)

— Q.G. (Teresina) — Cap. Oswaldo Duarte Carvalho

RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)

— Q.G. — Cap. Ademar Guilherme

RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)

— Q.G. (Natal) — Major Antônio Moraes Neto

RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)

— Q.G. (Porto Alegre) — Ten. Julio Soveral da Rosa

— 4.º B.C. (Pelotas) — Cap. Renato Moro Ramos

— 2.º R.C. (Livramento) — Ten. Carlos Cravo Rodrigues

SANTA CATARINA (Polícia Militar)

— Q.G. (Florianópolis) — Ten. Vilmar Teodoro

— 3.a Cia. Isolada (Canoinhas) — Ten. Edgard Campos Pereira

SAO PAULO (Força Pública)

— Q.G. (Capital) — Major Nelson Agostinho Ferreira

— C.F.A. — (Capital) — C.A.O. — Ten. Valdomiro de Abreu

— C.C.S. — Cap. Salvador de Cico

— F.M.I. — Sgt. Osvaldo Varela

— B.G. (Capital) —

— Btl. "Tobias de Aguiar" (Capital) — Cap. Ari José Mercadante

— R.C. (Capital) — Asp. Jair Benedito Conte

— C.B. (Capital) — Ten. Luiz Augusto Savioli

— B.P. (Capital) Cap. Lourenço Roberto Valentim de Nucci

— 2.º B.C. (Capital) — Ten. Benedito Augusto de Oliveira

— 3.º B.C. — (Ribeirão Preto) — Ten. Nelson Homem de Melo

— 4.º B.C. (Bauru) — Ten. Aparecido do Amaral Gurgel

— 5.º B.C. (Taubaté) — Ten. Mário Ferreira

— 6.º B.C. (Santos) — Ten. Gilberto Tuiuti Vilanova

— 7.º B.C. — (Sorocaba) — Ten. Antônio Carlos Martins Fernandes

— 8.º B.C. (Campinas) — Ten. Francisco de Oliveira Andrade

— 9.º B.C. (Capital) — Ten. Francisco Rodrigues

— S.E. (Capital) — Ten. Antonio da Silva

— S.I. (Capital) — Ten. Alvaro Júlio Pielusch Altmann

— S.F. (Capital) Ten. Salvador Scaflogio

— S.Subs. (Capital) — Ten. Antonio Meneghetti

— E.E.F. (Capital) — Ten. Diomar de Melo Torquato

— S.T.M. (Capital) — Ten. Domingos de Melo

— S.S. - H.M. (Capital) Ten. José Augusto Rezende

— C.M. (Capital) — Sgt. José Romeu

— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — Cap. Alfredo de Paula das Neves

— 2.a Cia. Ind. — (São José do Rio Preto) — Ten. Rui da Silva Freitas

— 3.a Cia. Ind. — (Presidente Prudente) — Cap. Sebastião Lopes

— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — Ten. Adalberto José Gouvêa

— 1.ª C.I.B. (Santos) — Cap. Paulo Marquês Pereira

— Rádio Patrulha (Capital) — Sr. Epaminondas Caldas Camargo

— Cia. de Policiamento Rodoviário (Capital) — Ten. Flávio Capeletti

— Polícia Florestal (Capital) — Cap. Teodoro Nicolau Salgado.

SERGIPE (Polícia Militar)

— Q.G. (Aracaju) — Cap. Renato de Freitas Brandão

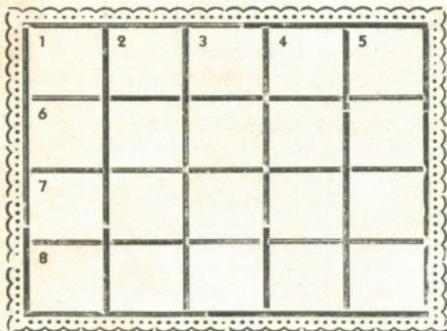
Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

PALAVRAS CRUZADAS

Plínio D. Monteiro

Horizontais:

1 — O que todos os funcionários aguardam, 6 — Modorra, 7 —



Todavia 8 — Utensilio de barro em que fazem criação de coelhos domésticos.

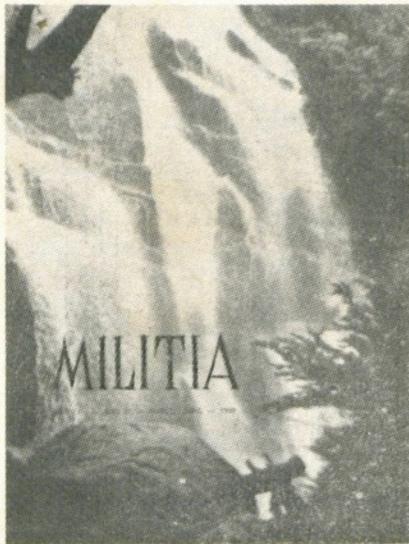
Verticais:

1 — Garantia, 2 — (Ant.) o mesmo que baculo, 3 — Cotejar, 4 — Aparelho para extrair água de poços ou cisternas, 5 — Medida grega de comprimento (pl.).

Solução do problema anterior:

Horizontais: — Gêlo — Se — Récita — Ilotas — Lo — Base.

Verticais: — Cris — El — Esco'a — Leitos — Ta — Vasa.



NOSSA CAPA

Queda d'água

próxima a

Rezende

★ ★ ★

MILITIA

ÓRGÃO DO CLUBE DOS OFICIAIS DA FÓRÇA
PÚBLICA DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106

Fones } externo 34-6488
 } interno 138

SÃO PAULO, S. P. _____ Brasil

Revista de assuntos técnicos policiais
militares e culturais em geral

ANO XI

Março/Abril de 1958

N.º 74

DIRETOR GERAL:— cel. José Anchieta Torres
DIRETOR RESPONSÁVEL E TESOUREIRO:— Cap. Hildebrando Chagas (E.J.C.L.)
DIRETOR DE PUBLICIDADE:— — major Francisco Vieira da Fonseca
SECRETÁRIO:— — 2.º ten. Wanio José de Mattos
GERENTE:— Cap. Miguel M. Sendin

REDADORES :

— ten. cel. cap. P. A. Cavalheiro Freire — cap. Jorge Mesquita de Oliveira
— major Olímpio de O. Pimentel — cap. Felix de Barros Morgado
— cap. Plínio D. Monteiro — cap. Francisco Antonio Bianco Jr
— 1.º ten. Antonio Silva

ILUSTRAÇÃO :

— cap. Felix de Barros Morgado

FOTOGRAFIA :

— Gab. Fot. da F.P.

ASSINATURAS

Por 6 números Cr\$ 70,00
Número avulso Cr\$ 15,00

AOS COLABORADORES E LEITORES

A colaboração nesta revista é franco a todos; porém, não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários os quais não se enquadram em seu programa.

Tôda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel, não devendo ultrapassar seis páginas de papel almasso. Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim, sobre cartolina ou papel branco forte.

Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sobre a sua publicação.

A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

- Desejamos estabelecer permuta
- Deseamos establecer el cambio
 - Desideriamo stabilire cambio
 - On désire établir échange
 - We wish to establish exchange
 - Austausch erwünscht



MILHÕES DE CRUZEIROS EM CONHECIMENTOS...

Só em 1957, mais de cem engenheiros e técnicos brasileiros foram estudar nos Estados Unidos, por conta da General Motors. Muitos outros os estão seguindo, dentro do maior e mais custoso plano de treinamento jamais lançado na indústria automobilística brasileira. Ao voltarem, esses moços trazem con-

sigo um cabedal precioso: experiência técnica acumulada durante muitas gerações. Seus conhecimentos, aplicados à execução dos planos da GMB para produzir os caminhões Chevrolet no Brasil, equivalem a um investimento "invisível" de valor incalculável, em proveito do progresso da economia nacional.

GENERAL MOTORS



DO BRASIL S.A.

Em Chevrolet do Brasil para o Brasil

